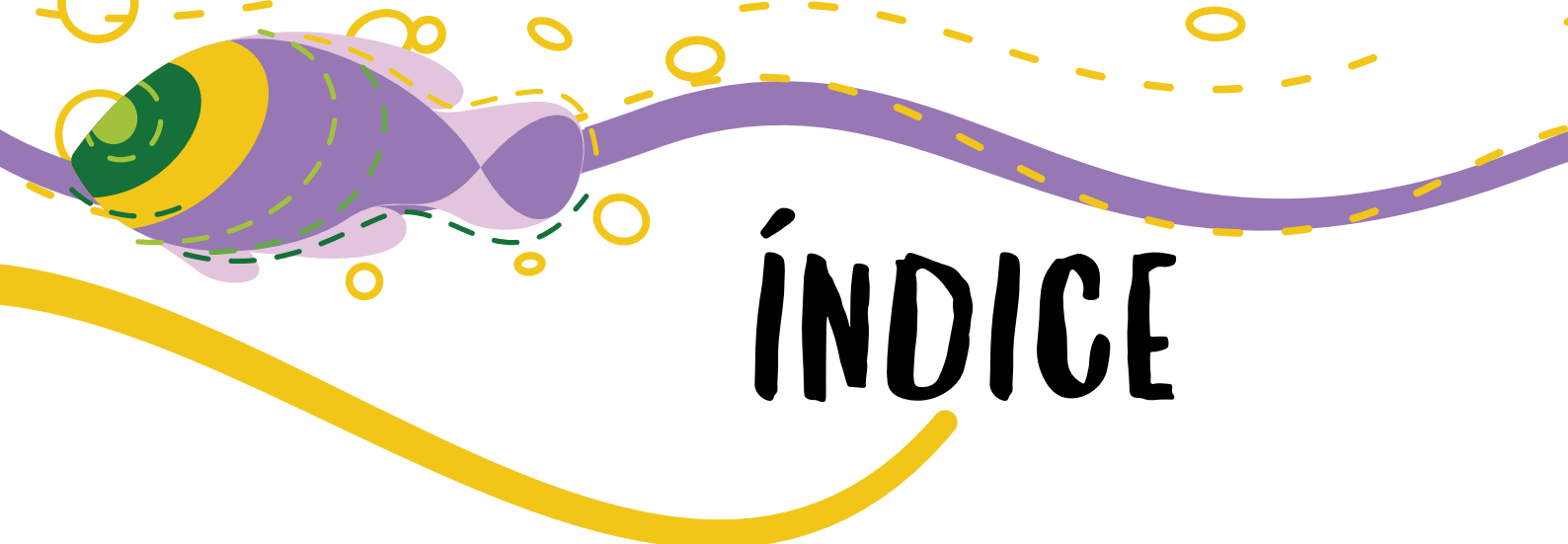


Língua Portuguesa 4º ano



Língua Portuguesa

4º Ano



ÍNDICE

Unidade 1 - Minha querida família

Leitura	Cantiga de mãe	Texto poético	pag.9
Escrita	Como planificar um diálogo	Texto dialogal	pag.11
Gramática	Recordo e aplico	Tipos e formas	pag.12
Ortografia	Recordo e aplico	[s] [ss] [ç]	pag.13
Leitura	Vovô Bicho	Texto narrativo	pag.14
Gramática	Recordo e aplico	Classe de palavras	pag.16
Leitura	Banda desenhada	Banda desenhada	pag.17
Gramática	Observe e aprendo	Onomatopeia	pag.25
Escrita	Como planificar uma banda desenhada	Banda desenhada	pag.29
Leitura	A família Maio	Texto narrativo	pag.31
Gramática	Recordo e aplico	A frase e o verbo	pag.33
Oralidade	Como planificar uma apresentação oral	Apresentação oral de um tema	pag.34
Leitura	A mãe	Antónimos e adjetivos	pag.35
Gramática	Recordo e aplico	Grau dos adjetivos	pag.36
	Observe e aprendo		pag.37
	Aplico		pag.38
Ortografia	Recordo e aplico	[r] [rr] [s] [ss]	pag.39



Unidade 2 - Histórias de espantar

Leitura	Tufas, A Princesa Crioula (Parte 1)	Texto narrativo	pag.43
Gramática	Observo e aprendo	O nome e o grupo nominal	pag.46
	Aplico		pag.47
Leitura	Tufas, A Princesa Crioula (Parte 2)	Texto narrativo	pag.49
	Como nomear personagens	Texto narrativo	pag.52
Oralidade	Como planificar uma entrevista	Entrevista	pag.53
Gramática	Observo e aprendo	Grupo nominal e grupo verbal	pag.55
	Aplico		pag.56
	Observo e aprendo	Género e número do grupo nominal	pag.57
	Aplico		pag.58
Escrita	Como planificar um texto narrativo	Texto narrativo	pag.59
Leitura	Rei do Norte Rei do Sul	Texto narrativo	pag.60
Oralidade	Como planificar um texto narrativo	Texto narrativo	pag.64
Ortografia	Recordo e aplico	[gue] [ge] [gui] [gi]	pag.67
Ortografia	Observo e aprendo	[g] [j]	pag.68
Leitura	O sapo e raposa	Texto narrativo	pag.69
Oralidade	Como planificar um diálogo	Diálogo	pag.72
Gramática	Recordo e aplico	Os verbos	pag.73
	Observo e aprendo	O tempo: presente do indicativo	pag.75
Escrita	Como planificar um texto informativo	Texto informativo	pag.77
Leitura	História de um lápis	Texto poético	pag.80
Gramática	Recordo e aplico	Pronomes pessoais	pag.82



Unidade 3 - Juntos com as nossas diferenças

Leitura	Sou Diferente	Texto narrativo	pag.87
Gramática	Observo e aprendo	Os verbos ser, estar e ter no presente do indicativo	pag.91
Oralidade	Como planificar um debate	Debate	pag.93
Leitura	A Carochinha	Texto dramático	pag.100
Oralidade	Como planificar uma peça de teatro	Uma peça de teatro	pag.104
Gramática	Recordo e aplico	Sinais de pontuação (. ? , !)	pag.106
	Observo e aplico	Sinais de pontuação (: —)	pag.107
Leitura	Um detetive em cadeira de rodas	Texto narrativo	pag.108
Escrita	Como planificar um e-mail	Correio eletrónico	pag.110
Leitura	O mundo com outros olhos	Texto informativo	pag.112
Escrita	Como planificar uma notícia	Notícia	pag.115
Gramática	Recordo e aplico	O tempo: presente do indicativo	pag.118
	Observo e aprendo	Os verbos regulares das 1ª, 2ª e 3ª conjugações no presente do indicativo	pag.120
Leitura	A Pomba e a Formiga	Texto narrativo	pag.121
	Observo e aprendo	Os verbos regulares das 1ª, 2ª e 3ª conjugações no pretérito imperfeito do indicativo	pag.124
Revisões	Recordo e aplico	Jogo da glória	pag.127



Unidade 4 - O nosso planeta

Leitura	O grande continente azul	Texto poético	pag.133
Escrita	Poema	Texto poético	pag.135
Gramática	Recordo e aplico	Adjetivos (Graus)	pag.136
Leitura	E a vida começou	Texto narrativo	pag.139
Escrita	Carta	Texto utilitário	pag.141
Gramática	Recordo e aplico	Recordo e aplico	pag.142
Leitura	Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde	Texto narrativo	pag.144
Oralidade	Como planificar uma oralidade	Entrevista	pag.149
Gramática	Recordo e aplico	Determinantes possessivos	pag.150
Ortografia	Recordo e aplico	Colocação do [m] antes do [p] e [b]	pag.151

Unidade 5 - À descoberta do mundo

Leitura	Sem título	Texto narrativo	pag.155
Leitura	A viagem mais fantástica do mundo	Texto narrativo	pag.159
Gramática	Recordo e aplico	Famílias de palavras: prefixação e sufixação	pag.164
Gramática	Observo e aprendo	Futuro do indicativo dos verbos ser, ter e os regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugação	pag.167

Este ano vou explorar o lado lúdico da língua portuguesa com o meu **manual do 4º ano**. Vou descobrir textos inéditos, contos, fábulas, poemas e banda desenhada. Juntos vamos aprender mais e melhor os domínios da **leitura** e **escrita**, da **oralidade** e da **gramática**.

LEITURA E COMPREENSÃO

Leio textos cada vez com maior precisão, rapidez e expressão.

Leio diferentes tipos de textos e imagens e **consigo interpretá-los**.

EXPRESSÃO ESCRITA

Copio textos cada vez mais longos, sem erros e com mais rapidez.

Escrevo diferentes tipos de textos.

Corrijo os meus textos, para melhorá-los, com o apoio do trabalho realizado em sala de aula.

ORALIDADE

Escuto com muita atenção para compreender melhor textos e discursos diversos.

Participo em diálogos para expressar as minhas ideias e interpretar textos.

Conto, descrevo, dou a minha opinião, **explico** e **reconto** por palavras minhas.

GRAMÁTICA

Identifico, classifico e **escrevo** diferentes classes de palavras.

Observo e **compreendo** as formas verbais.

Identifico o grupo nominal e o grupo verbal.



MINHA QUERIDA FAMÍLIA



MINHA QUERIDA FAMÍLIA



Antes de ler

1.  **Leio** o título do texto “Cantiga de mãe” para colocar hipóteses e adivinhar o conteúdo do mesmo.
2.  **Observo** atentamente as imagens da página seguinte e  **converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre o que representam.
3. O texto que vou ler parece ser:
 - ☐ uma mensagem que alguém escreveu a um amigo.
 - ☐ um poema.
 - ☐ uma notícia.
4. **Explico** a minha resposta.

O texto é _____
porque _____



Leio o texto.

Para preparar bem a minha leitura:

-  **Leio** o texto, em silêncio, para o compreender melhor.
- **Procuro compreender** as palavras desconhecidas, através do contexto.
- **Identifico** os sinais de pontuação, para ler as frases com fluência, ritmo e a entoação adequada.
-  **Leio** o texto várias vezes, para ter uma entoação expressiva.

Cantiga de mãe

Olha as horas!
Sai da cama!
Não demores
a acordar!
Lava os dentes
Muito bem.

– Mas... ó mãe!...

Não inventes
mais desculpas
p'ra atrasar!
Passa o pente
na cabeça!
Bebe o leite
mais depressa!
E não te esqueças
também...

– Mas... ó mãe!...

... de levar
a papelada
assinada
que a professora
mandou.



Vai lá buscar
a mochila
e vê se, por esta vez,
estão prontos
os TPC!

– Mas... ó mãe!...

A torneira
da banheira!
Olha o pingo...

– Mas... ó mãe!...

– Mas... ó mãe!...

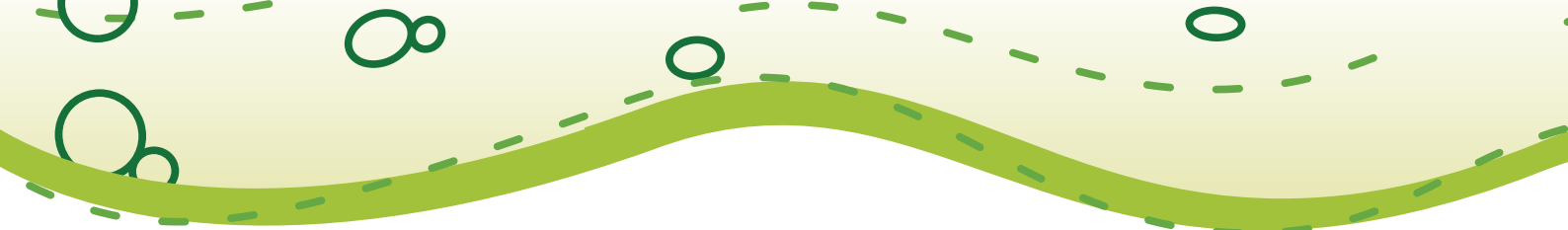
Hoje é domingo!



Durante a leitura.



Leio o texto, com os meus colegas e com as minhas colegas, dramatizando a leitura: uns (umas) leem os versos referentes ao filho e outros(as) os versos referentes à mãe.



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Indico** o nome do autor do texto.

2. **Registo** o nome da obra de onde foi retirado o texto que li.

3. **Escolho** outro título para o texto e justifico a minha escolha.

4. **Indico** o assunto do texto.

5.  **Copio** os versos do poema que indicam as recomendações de higiene pessoal que a mãe fez ao filho.

Higiene pessoal

6. A mãe estava enganada.  **Copio** a parte do texto que justifica esta afirmação.

7. **Imagino** e  **escrevo**, no respetivo espaço, abaixo, o que a mãe teria respondido ao filho.



 Escrita
Texto dialogal

1. **Imagino** um diálogo entre a mãe e o(a) filho(a), quando este(a) regressa da escola.
 **Escrevo** esse diálogo. Antes de iniciar a escrita do texto, organizo as minhas ideias, preenchendo o seguinte quadro:

	Mãe	Filho(a)
Tópicos da conversa		

2. Agora  **escrevo**, no caderno, o diálogo, usando corretamente os seguintes sinais de pontuação:

- os dois pontos (:), seguidos de parágrafo, indicam que a personagem vai falar;
- o travessão (–) inicia a fala da personagem e também serve para isolar a intervenção do narrador.

3. De acordo com os tópicos seguintes, vou rever o meu texto dialogal. Faço correções se penso que posso melhorá-lo. Peço ao meu colega ou à minha colega do lado para rever o meu texto e utilizo os tópicos seguintes para corrigir o texto dele ou dela:

- Respeitou o assunto proposto.
- Utilizou o travessão para iniciar a fala das personagens.
- Fez os parágrafos necessários.
- Evitou a repetição da forma verbal “disse”.

Gramática

Recordo e aplico

Tipos e formas de frases

1. **Releio** o texto “Cantiga de mãe”.

1.1. **Sublinho**, no texto, uma frase na forma negativa e registo-a aqui:

1.2. **Experimento** transformar a frase negativa em frase afirmativa.

1.3.  **Escrevo** a palavra que indica o sentido de negação.

1.4. **Sublinho**, no texto, uma frase exclamativa e registo-a aqui:

1.5. **Explico**, aos meus colegas e às minhas colegas, o sentido da frase exclamativa que sublinhei.

1.6. **Identifico**, no texto, uma frase afirmativa e que seja de tipo exclamativo. Registo-a aqui:

2. **Registo** duas recomendações que a mãe fez à criança.

Recomendações (frases)
a)
b)

3. **Identifico** o tipo e a forma de frase de cada uma das recomendações que registei no exercício anterior.

	Tipo de frase	Forma
a)		
b)		

Gramática

Recordo e aplico Ortografia

1.  **Escrevo** as palavras do poema “Cantiga de mãe” que têm as seguintes grafias:

s	ss	ç

2. **Peço** ao meu professor ou à minha professora que faça um ditado com palavras que têm as grafias: **s** **ss** **ç**

Antes de ler

1.  **Observo** atentamente a imagem da página seguinte. Sou capaz de dizer o que representa?
2.  **Leio** o título do texto. De que falará este texto?

Leio o texto.

Para preparar bem a minha leitura:

- **Leio** o texto, em silêncio, para o compreender melhor.
- **Procuro compreender** o significado de todas as palavras do texto.
- **Identifico** os sinais de pontuação, para ler as frases com fluência, ritmo e a entoação adequada.
- **Leio** o texto várias vezes, para escutar a minha leitura e melhorá-la.

Durante a leitura.

1. Há alguma passagem do texto que não compreendi bem? Em caso afirmativo, **leio** de novo essa passagem para a compreender melhor.

Vovô Bicho

Os netos chamavam-lhe Vovô Bicho, porque o avô gostava muito de bichos, estava sempre a falar-lhes de bichos, falava com os bichos e os bichos falavam com ele.

Tinha bichos em casa, desses bichos de trazer por casa, mas não era só desses que se entendia, com esses, toda a gente se entende. Falava também com as aves do céu e com os peixes do mar e com os animais da floresta. É claro que nunca tinha ido à floresta, a floresta ficava longe e ele não tinha dinheiro para ir tão longe, mas ia ao Jardim Zoológico, sempre que podia e, naturalmente, ia acompanhado dos netos e, desse modo, Vovô Bicho e os netos já tinham feito amizade com alguns bichos que estão no Jardim Zoológico.

Quando o Avô estava bem-disposto, os netos rodeavam-no, pediam-lhe histórias, ele tinha sempre mais uma para contar e, se não tinha, inventava e, se não estava bem-disposto, também sempre se arranjava alguma coisa... Todos os avôs têm dias de rabugice, mas passa, é só uma questão de saber esperar e, neste caso do Vovô Bicho, ainda há outro recurso... É que ele anda sempre cheio de papéis com versos escritos, versos pequenos, escritos de trazer por casa, de trazer pelas algibeiras, nas gavetas, em cima da mesa e, às vezes, até pelo chão, porque ele não é realmente um sujeito muito arrumado.

Estes versos, como é natural, tratando-se do Vovô Bicho, tratam de Bichos, na maior parte dos casos.

Carlos Pinhão, *Vovô Bicho*, Livros Horizonte (Texto com supressões)



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Reconto**, por palavras minhas, a história que li, aos meus colegas e às minhas colegas.
2. **Indico** as personagens da história.

3. Quem é a personagem de maior importância neste texto? **Justifico** a minha resposta.

4. Por que razão os netos chamavam "Vovô Bicho" ao avô? **Justifico** a minha resposta.

5.  **Escrevo** uma frase do texto que comprova a minha resposta.

6. **Elaboro** uma pergunta que tem como resposta a seguinte frase:

“Sempre que podia, o avô ia ao Jardim Zoológico.”

Pergunta:

7. De acordo com o texto, o que fazem os netos quando “os avôs têm dias de rabugice”?

8. Os netos gostam das histórias do avô?  **Escrevo** uma frase do texto que justifica a minha resposta.

Gramática

Recordo e aplico Classe de palavras

1. **Releio** o texto “Vovô Bicho”, sublinho e  **escrevo** seis nomes comuns, nos retângulos seguintes:

2. O que designam os nomes que escrevi no exercício anterior? **Assinalo** com **X** as opções corretas.

Pessoas ☐

Animais ☐

Sentimentos ☐

Objetos ☐

3. Do mesmo texto,  **copio** dois nomes comuns que estejam no feminino e no plural.

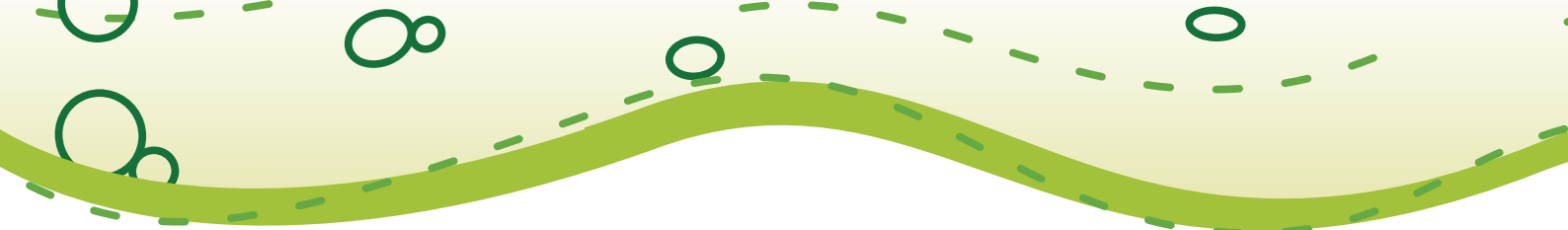
Leio o texto.

Durante a leitura.

1. Com os meus colegas e com as minhas colegas, **leio** o título e o texto “Laís cuida do irmãozinho”. Marco bem a entoação das palavras.

Laís cuida do irmãozinho





Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Toda a conversa se passa à volta de um desejo da Laís. De que desejo se trata?

2. Por que razão a Laís não pode ir às compras com a mãe?

3.  **Copio** a parte do texto que justifica a minha resposta anterior.

4. Qual é o sentimento que a Laís expressa, na última vinheta?

5. **Imagino** uma vinheta suplementar e  **escrevo** o que a Laís terá respondido à mãe, ao saber que não ia às compras, porque tinha de cuidar do seu irmãozinho.



6. Tenho um(a) irmãozinho(a)?))) **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre se tenho o hábito de ajudar a minha mãe ou outro adulto a cuidar do meu irmãozinho ou da minha irmãzinha.



Observo e aprendo.

Banda desenhada (BD)

A banda desenhada é um texto narrativo que utiliza o texto e a imagem.

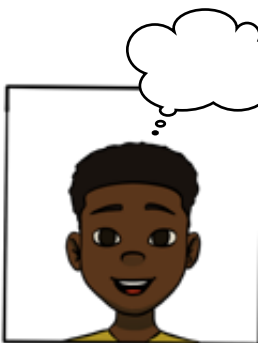
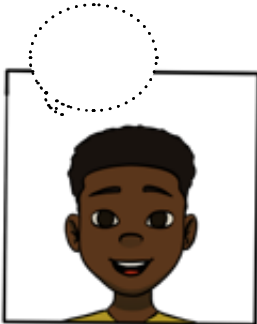
O texto da banda desenhada é escrito em balões.

A **prancha** – é a página da banda desenhada.

A **vinheta** – é cada quadrado que compõe a prancha.

A **tira** – é o conjunto de vinhetas que se organizam horizontalmente.

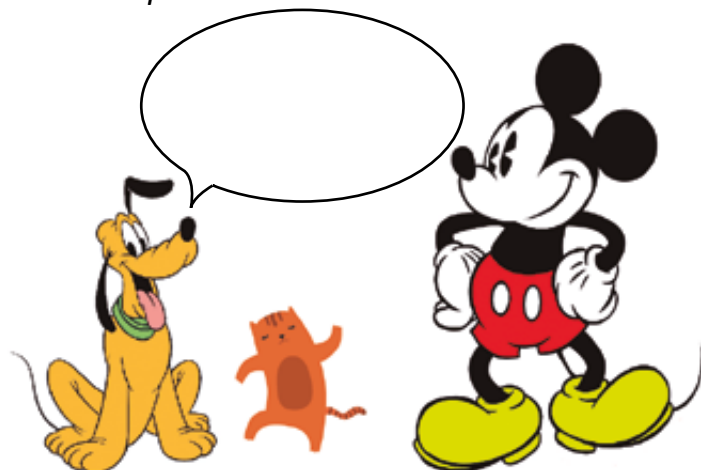
Balões usados na banda desenhada

Balão de fala normal 	Balão de pensamento 	Balão de fala em voz alta 
Balão de fala em voz baixa 	Balão que narra um episódio 	Balão de onomatopeias 

1.  **Observo** a banda desenhada abaixo e  **copio**, nos respetivos balões, os seguintes enunciados.  **Escrevo** apenas o que está escrito em *itálico*.

Pluto: *Mickey, tens a certeza que o teu gato é um traquinas?*

Gato: *Simpático o tio Pluto!!!!*



2. Associo cada verbo ao respectivo balão.

pensar	dizer	gritar	narrar
--------	-------	--------	--------

			
---	---	--	---

3.  **Observo e leio** outros verbos para cada forma de balão.

Dizer					
anunciar	afirmar	expressar	referir	declarar	contar
Pensar					
refletir	raciocinar	imaginar	supor	achar	opinar
Gritar					
reclamar	protestar	ralhar	zangar-se	refilar	berrar
Narrar					
contar	relatar	enunciar	expor	referir	

Leio o texto.

Durante a leitura.

1.  **Observo** as imagens da banda desenhada e **leio**, com o meu ou com a minha colega do lado, o diálogo entre o Gaterro e o Gato Extraterrestre. Marco bem a entoação das palavras escritas com caracteres maiores, que indicam que as personagens falam em voz alta.



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Indico** o nome do Planeta de onde vem o Gato Extraterrestre.

2. **Indico** o nome do Planeta onde habita o Gaterro.

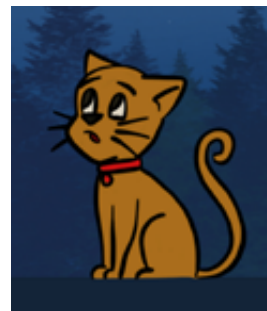
3. Na vinheta 4, Gaterro diz: “Gato Extraterrestre, não pareces muito diferente dos gatos do Planeta Terra”. Concordo com esta afirmação de Gaterro? **Justifico** a minha resposta.

4.  **Observo** as imagens correspondentes ao Gato Extraterrestre e ao Gaterro e **descubro** as diferenças que encontro entre ambos.

Gato Extraterrestre



Gaterro



 **Observe** atentamente as imagens de cada uma das vinhetas da banda desenhada abaixo e **leia** os diálogos entre as personagens.



1. Quem fala na vinheta 1?

2. O que despertou a curiosidade de Gaterro?

3. Como é que eu sei que, na vinheta 2, o Gato Extraterrestre responde ao Gaterro com um grito?

4.  **Copio** o elemento que comprova a minha resposta anterior.

5. Segundo o Gato Extraterrestre, qual é o meio de transporte utilizado pelos Extraterrestres para se aproximarem do Planeta Terra?

6. E qual é o meio de transporte utilizado para viajarem no espaço?

7. A afirmação seguinte é verdadeira ou falsa? **Justifico** a minha resposta com uma frase da banda desenhada.

Gaterro recebe um convite para ir viver no Planeta Galix-2.

8. **Imagino** que o Gato Extraterrestre me convida para visitar a nave mãe. **Digo** se aceito ou não o convite. **Justifico** a minha resposta.



• *Numa banda desenhada:*

1. Certas informações são dadas através de onomatopeias.

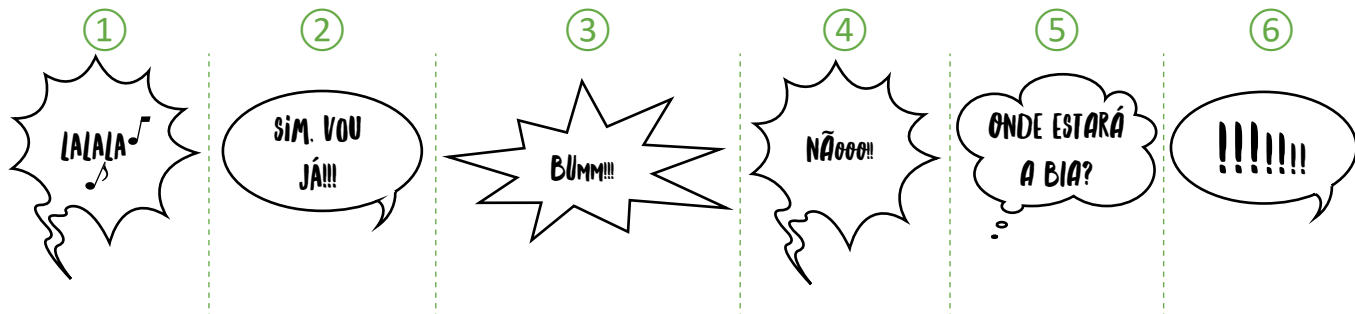
– As onomatopeias imitam os sons: dos objetos (o toque do telefone ex: **trim...** **trim**; dos movimentos ex: **frum...** **frum...**, **vooooo**; das sensações das personagens ex: para expressar o frio – **brrr**; a dor - **Ai!Ai!Ai!**; o riso – **Hi!Hi!Hi!**, etc.; as vozes dos animais (miau... miau..., au...au... au...).

2. Os sinais gráficos    !!! e ??? são utilizados para expressar sentimentos e ações das personagens.

3. As formas dos balões e das letras correspondem aos modos de dizer e de pensar das personagens.

4. As sequências da banda desenhada leem-se como na escrita: da esquerda para a direita e de cima para baixo.

1.  **Escrevo** o número dos balões nas casas correspondentes:



• Personagem que grita. ☐

• Personagem que está admirada. ☐

• Personagem que pensa. ☐

• Personagem que fala. ☐

• Personagem que canta. ☐

• Som de uma explosão. ☐

Gramática

Recordo e aplico As onomatopeias

1. As onomatopeias que se seguem correspondem a que sons? Escrevo-os nos respetivos espaços.

miauuu... miauuu...

Som do relógio

tic... tac...

Miado

plim... plim...

Pingos da chuva

2. A mãe da Laís já a chamou três vezes para ir para a mesa.  **Escrevo**, no balão da vinheta **A**, uma onomatopeia para mostrar a irritação da mãe. E **escrevo** no balão da vinheta **B**, uma onomatopeia para imitar o som da música do rádio.

A



B



3.  **Observo** atentamente as imagens de cada uma das vinhetas da banda desenhada abaixo e tento adivinhar o que se passa na história.



4.  **Leio** a banda desenhada, em voz alta, com um colega ou com uma colega. Não me esqueço de dar uma entoação mais forte às palavras que estão escritas com caracteres maiores.

5. Quem fala na vinheta 1? Como é que eu sei?

6. Onde se passa a história?

7. O que é que se passa na vinheta 2?

8. Qual é o sentimento de Calvin na última vinheta? **Justifico** a minha resposta.

9. **Sublinho**, na banda desenhada, o que Calvin disse ao adulto para o convencer a contar a história de Hamster Huey.  **Copio** o enunciado que sublinhei.

10. O que é que eu penso da reação do Calvin?

11.  **Escrevo** um conselho que Hobbes (amigo do Calvin) pode dar ao Calvin para ouvir a história nova que o adulto lhe propõe contar.



Escrita

Banda desenhada

1.  **Escrevo**, com o meu colega ou com a minha colega do lado e com a ajuda do meu professor ou da minha professora, uma banda desenhada a partir da seguinte ficha de apoio:

As personagens: os membros de uma família.

1ª situação: as crianças querem ir para a rua brincar com os amigos, mas os adultos da família preferem que elas fiquem em casa para arrumarem os quartos.

2ª situação: uma das crianças abre a porta do quintal e o cão foge. Toda a família sai à procura do cão.

Faço a lista dos membros da família e dou um nome a cada membro.

Indico que as crianças estão impacientes para sair de casa.

Indico a má vontade dos adultos em deixar as crianças irem brincar.

NOTA: utilizo os sinais gráficos, as onomatopeias, as formas dos balões e das letras para manifestar a emoção das personagens (a impaciência das crianças e a má vontade dos adultos).

2. Antes de iniciar a escrita da banda desenhada, devo primeiro escrever o diálogo entre as personagens.



Escrevo o diálogo no caderno:

- a(s) frase(s) que as crianças utilizam para pedir aos adultos para irem brincar;
- as respostas dos adultos ao pedido das crianças;
- a sugestão dos adultos para as crianças ficarem em casa e arrumarem os seus quartos;
- o grito da criança a anunciar que o cão fugiu;
- a reação dos adultos e das crianças.

Não me esqueço que, no diálogo, para mudar de interlocutor e introduzir uma fala, tenho de mudar de linha, fazer parágrafo e começar com travessão.

Posso recorrer à lista de verbos abaixo para evitar as repetições.

arrumar, arranjar, limpar, brincar, conversar, jogar, dizer, berrar, gritar, lamentar, ordenar, dizer, responder, perguntar, fugir, correr, voar, assustar, sussurrar, aborrecer, apoquentar, azucrinar, atormentar, etc

Revisão do texto dialogal

Verifico, com a ajuda da grelha de correção, se o diálogo está bem escrito.

Grelha de correção

SIM NÃO

Escrevi as frases de forma correta.		
Pontuei corretamente o texto dialogal.		
Utilizei corretamente a letra maiúscula.		
Mudei de linha e utilizei o travessão cada vez que introduzi a fala de uma personagem.		
Escrevi corretamente as palavras.		
Tive cuidado com a caligrafia.		

3. Para escrever a banda desenhada a partir do diálogo, devo:

- Identificar as frases pronunciadas pelas personagens.
- Apoiar-me nos verbos do diálogo para escolher as formas dos balões (ver os balões para pensar, gritar, falar...), as onomatopeias e os sinais gráficos.

4. Com a ajuda da nossa professora ou do nosso professor, preparamos uma exposição, na nossa sala, para apresentarmos, às nossas famílias, as bandas desenhadas que realizamos.

Na aula de Educação Artística, com a ajuda da nossa professora ou do nosso professor, desenhámos a prancha, as vinhetas e as tiras.
Depois, desenhámos as personagens de acordo com as situações atrás descritas.
Por último, desenhámos os balões em função das falas das personagens.

Antes de ler

1.  **Observo** a imagem e tento adivinhar de que falará o texto que vou ler.

Leio o texto.

Durante a leitura.

Primeiro, **leio** o texto em silêncio. Depois, leio-o em voz alta com boa dicção e articulando bem as palavras.

A família Maio é de origem cabo-verdiana. Joel e Maiana, os mais novos de sete anos, são gémeos.

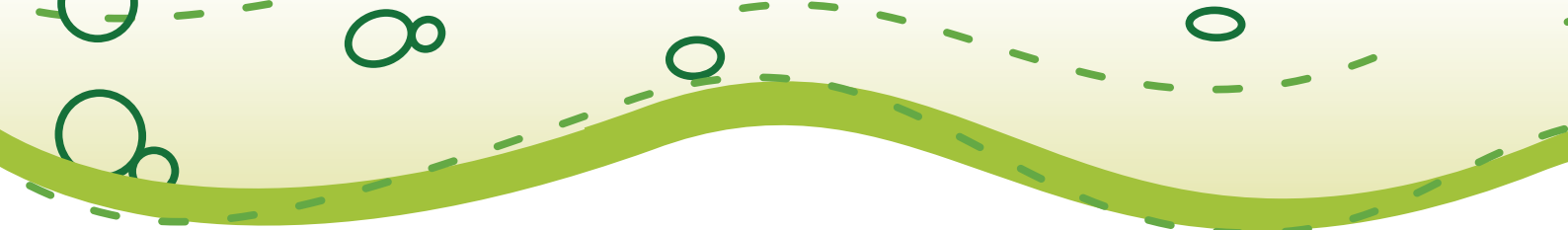
A casa onde vivem fica mesmo ao lado da casa dos primos. Costumam reunir-se no pátio depois do jantar. Habitualmente conversam e brincam, mas naquela noite sentaram-se a ouvir o avô Leonel, que é poeta e músico.

— Vocês sabem que os lugares mais belos do mundo são ilhas? Quem nasce numa ilha gosta de música porque ouve, desde que nasce, o marulhar das ondas...

Pegou na viola e começou a tocar e cantar uma canção inventada por ele:

— **Era uma vez uma ondinha pequenina, que rolava, rolava sem parar.**





Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Quem são as personagens mais novas do texto?

2. Qual é a origem da família Maio?

3. **Sublinho** no texto a frase que indica o local e o momento em que a família Maio costuma reunir-se.

4. Por que motivo, habitualmente, “costumam reunir-se”?

5.  **Escrevo** uma passagem do texto que indica como são as ilhas.

6. **Sublinho** no texto uma frase interrogativa.

7. Quem faz essa pergunta?

Gramática

Recordo e aplico

A frase e o verbo

1. Tento recordar a história que li sobre a família Maio. **Organizo** o grupo de palavras para formar frases, de acordo com o sentido do texto. Não me esqueço de colocar o sinal de pontuação adequado, em cada frase.

a) **é** **A família Maio** **de Cabo Verde**

b) **gémeos** **Os mais novos** **são** **da família Maio**

c) **era** **O avô** **poeta e músico**

2. Em cada lista de palavras abaixo, há um intruso. **Sublinho-o** e **justifico** a minha escolha, ao meu colega ou à minha colega do lado..

a) ser ★ ficar ★ estar ★ lugar ★ comer ★ brincar

b) viver ★ morar ★ habitar ★ música ★ tocar ★ ter

3.  **Leio** as seguintes frases e **risco** as que são falsas.

a) O verbo pode indicar um acontecimento, uma situação ou um estado.

b) O verbo só pode ser conjugado no futuro.

c) O verbo pode ser conjugado num tempo do passado, do presente ou do futuro.

d) As formas verbais não variam em função do tempo e da pessoa.

4. Para corrigir o exercício anterior, **peço ajuda** ao meu professor ou à minha professora ou a um colega ou a uma colega.



Apresentação de um tema

- **Preparo**, na aula de Ciências Integradas, com a ajuda do meu professor ou da minha professora, uma apresentação oral sobre o tema “A importância da família”.

Prepara o tema

1.	Escrevo frases sobre o que já sei sobre o tema.
2.	Para saber mais sobre o tema, consulto o manual de Ciências Integradas e, se for possível, faço também uma pesquisa na Internet.
3.	Converso com os adultos da minha família sobre o tema.
4.	Registo, no caderno, todas as ideias que recolhi sobre o tema “A importância da família”.
5.	Organizo as minhas ideias, para a minha apresentação oral.
6.	Apresento oralmente o tema, aos meus colegas e às minhas colegas, utilizando as seguintes estratégias: – Falo com respeito. – Utilizo as palavras adequadas. – Utilizo uma postura e gestos apropriados. – Articulo e pronuncio bem as palavras.



Antes de ler

Preparo muito bem a leitura do poema, em voz alta, para que os meus colegas e as minhas colegas gostem de escutar a minha leitura.

- **Leio** várias vezes o poema. **Leio** os versos mais curtos rapidamente e **leio** os longos lentamente.
- **Pronuncio** bem as sílabas de cada verso.
- **Respeito** os sinais de pontuação para variar a entoação.

Leio o texto.

A mãe

A mãe
é uma árvore
e eu uma flor.

A mãe tem olhos altos como
estrelas.
Os seus cabelos brilham
como o sol.

A mãe
faz coisas mágicas:
transforma farinha e ovos
em bolos,
linhas em camisolas,
trabalho em dinheiro.

A mãe
tem mais força que o vento:
carrega sacos e sacos
e ainda me carrega a mim.



A mãe
quando canta
tem um pássaro na garganta.

A mãe
sabe para onde vão
todos os autocarros,
descobre as histórias que
contam
as letras dos livros.

A mãe
tem na barriga um ninho.
É lá que guarda
o meu irmãozinho.

Luísa Ducla Soares, *Poemas de Mentira e de Verdade*, Livros Horizonte, 1999

1.  **Copio** do texto três versos de que mais gostei para designar a mãe. **Justifico** a minha escolha.

2.  **Copio** os versos que mostram a força da mãe.

3. Na minha opinião, qual é o verso que melhor caracteriza a mãe?

4.  **Escrevo**, no caderno, uma estrofe com quatro versos para continuar o poema “A mãe”. Utilizo os seguintes adjetivos: **paciente**, **inteligente**, **amável** e **modesta**. Respeito o ritmo no interior de cada verso.

Gramática

Recordo e aplico

Antónimos e o grau dos adjetivos

1. Ligo cada adjetivo ao seu antónimo

paciente	amável	modesta	inteligente
●	●	●	●
●	●	●	●
idiota	orgulhosa	desagradável	impaciente

2. **Descubro** na sopa de letras os antónimos dos seguintes adjetivos:

A	G	R	A	D	Á	V	E	L	X	B
B	P	N	X	U	V	A	C	Z	V	A
T	X	K	L	B	C	P	A	Z	A	I
X	T	I	A	U	A	K	S	U	U	X
F	O	R	T	E	X	Q	E	N	O	O
W	D	O	A	A	F	R	I	O	W	G
N	Z	A	B	I	L	Z	A	F	Q	E
O	P	A	I	T	R	I	S	T	E	D

3.  **Leio** as seguintes frases:

a) A mãe é alegre.

b) A mãe é muito alegre.

3.1. **Indico** a diferença entre a frase da alínea a) e a frase da alínea b).

3.2. Qual é a frase que exprime o sentido com maior intensidade? Justifico a minha resposta.



Observo e aprendo.

Grau dos adjetivos

- Os **adjetivos qualificativos** atribuem uma qualidade ou uma propriedade a um nome. Ajudam a descrever paisagens, pessoas, objetos e animais.
- Os **Adjetivos** variam em género, em número e em grau.

Na frase **a)** o adjetivo **alegre** está no grau normal. Exprime uma qualidade sem referir intensidade.

Na frase **b)** o adjetivo mudou de grau, exprime uma qualidade e também intensidade.

Variação dos adjetivos em grau:

O grau comparativo permite comparar uma qualidade com a que outros seres, paisagens e objetos possuem:

Grau comparativo de superioridade



A árvore é mais alta do que a casa

Grau comparativo de inferioridade



A árvore é menos alta do que a casa

Grau comparativo de igualdade



A árvore é tão alta como a casa

O grau superlativo expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Grau superlativo absoluto	analítico ex: muito alta
	sintético ex: altíssima



1.  **Leio** a seguinte frase: “A minha mãe é mais paciente do que eu.”

a) **Sublinho** o adjetivo e o nome que está a ser qualificado.

b) **Digo** e **indico** em que grau se encontra o adjetivo.

2. **Assinalo** com **X** o grau em que se encontra o adjetivo, nas frases abaixo.

a) A Bia é mais vaidosa do que a minha mãe.

☐ Grau normal

☐ Grau comparativo de superioridade

b) A minha avó é menos nova do que a minha mãe.

☐ Grau comparativo de inferioridade

☐ Grau comparativo de superioridade

3.  **Leio** as frases seguintes e **classifico** os adjetivos quanto ao grau.

a) A minha tia é tão simpática como a minha mãe.

b) Eu sou menos corajoso do que a minha mãe.

c) A minha mãe é muito inteligente.

d) O meu irmão é alegre.

4.  **Reescrevo** as seguintes frases, mudando o adjetivo para o grau superlativo absoluto analítico:

a) A minha mãe é bonita.

b) A minha avó é magríssima.

c) A minha prima é baixa.



Recordo e aplico

Ortografia

1.  **Escrevo**, na tabela, as palavras do poema “A mãe”, página 35, nas quais o som “r” esteja representado por “r” ou “rr”.

Regra	Palavras
Quando está no fim da palavra e tem o som “r”.	
Quando está entre vogais e tem o som “r”.	
Quando está entre vogais e tem o som “rr”.	

2.  **Escrevo**, na tabela, as palavras do poema “A mãe”, página 35, nas quais o som “s” esteja representado por “s” ou “ss”.

Regra	Palavras
Quando está entre vogais e se escreve com “s”, mas tem o som “z”.	
Quando está entre vogais e se escreve com “ss”, mas tem o som “s”.	

3. **Completo** as palavras seguintes com “r” ou com “rr”.

a____oz	cadei____a	ca____o	fe____o
soco____o	subma____ino	Má____io	tuba____ão

4. **Completo** as palavras seguintes com “s” ou com “ss”.

trave____a	ca____a	ma____a	pre____ente
me____a	cami____a	pá____aro	pa____ado



HISTÓRIAS DE ESPANTAR

HISTÓRIAS DE ESPANTAR

Antes de ler

5.  **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre as imagens **A** e **B**.
- a) O que vejo na imagem **A** e na imagem **B**?
 - b) Quem será a personagem que vejo na imagem **A**?
 - c) Em que lugar ou lugares se passará a história?
 - d) Conheço algum lugar idêntico ao da imagem **B**?



A



B

Leio o texto.

Durante a leitura.

- Presto atenção às reações e às emoções das personagens, para melhor compreender o texto.

Tufas, a Princesa Crioula (parte 1)

“Aprendendo as Palavras Mágicas”

Era uma vez uma linda Princesa Crioula que vivia muito, muito longe, perto do mar. Tufas, a Princesa que também era conhecida por menina chorona, morava num castelo feito de sal das suas próprias lágrimas onde brincava com o seu sorriso sem dois dentes da frente.

Desde pequenina que a Princesa tinha tudo o que desejava: bastava começar a chorar. Quando era algo muito difícil de conseguir, ela tinha que se atirar ao chão a chorar e a espernear muito para conseguir as lágrimas suficientes para ter aquilo que queria.

Conta-se que para fazer o seu castelo, Tufas teve de chorar sem parar durante vários dias para juntar as lágrimas e construir as paredes, portas, janelas, cama, chaminé e também os pratos.

Um dia em que Tufas estava a treinar as suas cambalhotas habituais ouviu o ding-dong da sineta. Ao abrir a porta viu que era a Bruxa do Fundo-do-Mar-Raso que vinha visitá-la sem convite.

— Bom dia, Princesa Tufas — disse educadamente a velha senhora que tinha um longo vestido vermelho, brincos enormes e uma verruga no seu nariz.

Como a Princesa não respondeu ao cumprimento da Bruxa, esta ficou muito furiosa. Perante o silêncio da Tufas, a Bruxa do Fundo-do-Mar-Raso pegou a sua grande varinha mágica e decidiu lançar um feitiço na menina chorona:

— E porque não respondeste — gritou a Bruxa — condeno-te a ficares sem lágrimas quando chorares.

A partir desse dia, Tufas perdeu as suas preciosas lágrimas.

Entretanto, como não conseguia acabar com o feitiço, a Princesa chorona decidiu ir à procura da ajuda do Grande Sábio-que-Pouco-Sabia. Para isso atravessou ribeiras, subiu e desceu ribeiras cheias de acácias até chegar à casa do sábio, que por acaso vivia bem perto da casa da Tufas.

— Então tu não consegues fazer mais lágrimas? — Perguntou o mágico que era velho e chamava-se Griot.

Não. Eu choro e até dou uns berros, mas não sai nem uma gotinha — disse Tufas com os olhos secos.

Odair “Dai Varela” Rodrigues, *Tufas, A Princesa Crioula*, “Aprendendo as Palavras Mágicas” edições JovemTudo, Livros de Cabo Verde, 2017 (Texto com supressões)

Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Na minha opinião, qual é a relação entre o título do texto e os três primeiros parágrafos?

2. Quem são as personagens da história?

3. Quem conta a história é uma personagem que participa na mesma? **Justifico** a minha resposta.

4. Como era conhecida a Princesa Crioula?



5. Para ter tudo o que desejava, o que fazia a Princesa?

6. Como é que conseguiu construir o seu castelo?

7.  **Escrevo** a reação da Princesa quando abriu a porta e viu a Bruxa.

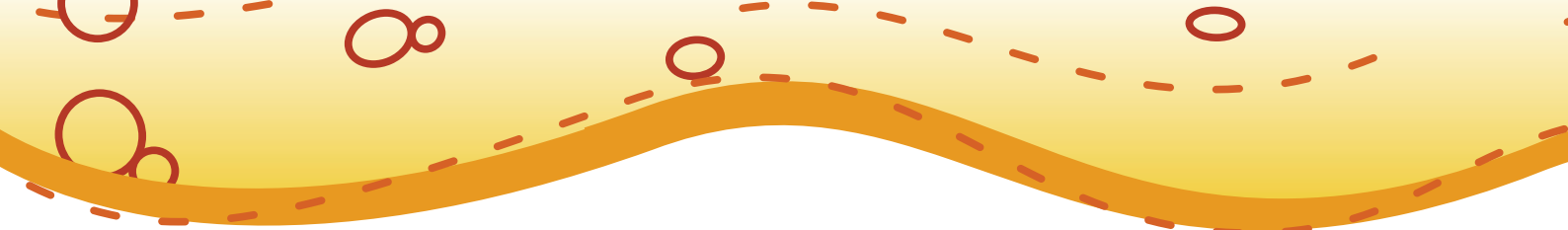
8.  **Escrevo** o que penso da reação da Princesa, ao ver a Bruxa. Não me esqueço de **justificar** a minha resposta.

9.  **Escrevo** o que a Princesa poderia ter dito à Bruxa por esta aparecer sem ser convidada.

10. **Copio** a parte do texto que indica o feitiço que a Bruxa lançou à Princesa.

11.  **Escrevo** outro feitiço que a Bruxa poderia lançar à Princesa.

12. O que fez a Princesa para tentar desfazer o feitiço lançado pela Bruxa?



Gramática



Observo e aprendo.

A frase

1. **Leio** as seguintes frases, respeitando os sinais de pontuação.
 - a) A Princesa olha as estrelas.
 - b) No seu quarto, a Princesa olha as estrelas.
 - c) A Princesa olha as estrelas, no seu quarto.
 2. Na frase a) distinguimos de quem se fala e o que se diz.
 - a) **A Princesa olha as estrelas.**
 3. Numa frase, podemos ter informações completares que podem ser
 - a) deslocadas ou suprimidas.
 - b) **No seu quarto, a Princesa olha as estrelas.**
 - c) **A Princesa olha as estrelas, no seu quarto.**
 - d) **A Princesa olha as estrelas.**
- 



Aplico
A frase

1.  **Leio** as frases e **reescrevo-as**, suprimindo as informações que não são obrigatórias.

a) Todos os dias, a Princesa treinava as cambalhotas.

b) Um relógio faz tic-tac, na casa do mágico Griot.

2.  **Escrevo** cada parte das frases seguintes, no quadro abaixo.

a) A Princesa procurou a casa do sábio, nas ribeiras.

b) A Princesa desceu as ribeiras, a pé.

de quem se fala	o que se fala	outras informações não obrigatórias na frase

3.  **Escrevo** as frases seguintes, **colocando** o grupo sublinhado no início, **fazendo** as correções necessárias.

a) O mágico Griot comprou um livro, na livraria.

b) A Princesa dava cambalhotas, à tarde

4.  **Reescrevo** as frases do exercício 3, **colocando** cada parte no quadro seguinte.

de quem se fala	o que se fala	outras informações não obrigatórias na frase

5.  **Escrevo** uma informação no início de cada frase.

- a) _____, a Princesa organiza uma festa.
b) _____, a Princesa encontrou o mágico.

Antes de ler

Antes de ler a **parte 2** do texto *Tufas, A Princesa Crioula “Aprendendo as Palavras Mágicas”*, releio a **parte 1** para adivinhar:

- se a Princesa recuperou as suas lágrimas.
- qual terá sido a solução que o mágico encontrou para ajudar a Princesa.



Leio o texto.

Durante a leitura.

Leio o texto em silêncio e depois em voz alta:

Identifico as vírgulas e os pontos finais que indicam as pausas que eu devo fazer durante a leitura.

Identifico os pontos de interrogação e penso na entoação que devo dar às frases que o utilizam.

Sublinho as palavras que me parecem importantes e que devo realçar durante a leitura.

Tufas, a princesa Crioula (parte 2)

“Aprendendo as Palavras Mágicas”

Pois bem. Eu tenho a solução para o teu problema — disse o Grande Sábio-que-Pouco-Sabia — e esta não se encontra lá fora. Tudo o que precisas saber está dentro de ti. Mas antes precisas que um amigo te ensine a cantiga das palavras mágicas. Quando o encontras dá-lhe esta flor da Lakakan, que é o símbolo da amizade

5 nas ilhas, para ele saber que a amizade começa a partir do fim.

Fim? — Quis saber a Princesa chorona. Fim de quê? Ei, volte aqui... Mas o velho Griot corria com muita energia e já estava longe para ouvir e responder.

Sem obter resposta à sua preocupação, Tufas seguiu o seu
10 caminho por entre as plantas murchas e acácias de espinho. Quando passava pelo grande monte baixinho encontrou um cão a dormir. Porque era fofinho e bonito, a Princesa foi logo dizendo:



- Queres ser meu amigo?
- Não. Nem deste “bom dia” e queres a minha amizade!? — respondeu o cão chateado por ter sido acordado.

15

No seu percurso, Tufas também encontrou o macaco Sancho e logo tentou obrigá-lo a ser seu amigo. Pegou-o pelo pescoço enquanto dizia “seja meu amigo, seja meu amigo”. Ainda bem que ele conseguiu fugir com os olhos *grilidos* e a fazer muita macacada.

- 20 Quando a Princesa chorona já pensava em desistir, eis que encontra um menino que estava distraído a apanhar conchas na ribeira. Pela primeira vez, Tufas sentiu vontade de dizer *olá* e ser simpática.

- Bom dia. Eu sou a Tufas — disse a Princesa de forma tão tímida que nem reparou que as flores do campo ficaram coloridas de novo.

- 25 – Bom dia. E eu chamo-me Xipiti, o Príncipe das Canelas — o rapaz numa voz agradável. Sou colecionador de conchas preciosas sem valor. Queres um búzio brilhante e lindo?

Odair “Dai Varela” Rodrigues, Tufas, *A Princesa Crioula*, “Aprendendo as Palavras Mágicas” edições JovemTudo, Livros de Cabo Verde, 2017 (Texto com supressões)

Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Quem são as personagens que entram na **parte 2** da história?

2. Segundo o texto, o Grande Sábio-que-Pouco-Sabia tinha a solução para o problema da Princesa?  **Copio** a parte do texto que confirma a minha resposta.

3. Quem iria ensinar à Princesa “a cantiga das palavras mágicas”?

4. Por que motivo a Princesa tinha de aprender “a cantiga das palavras mágicas”?

5. O que é que “a cantiga das palavras mágicas” ensina?

6.  **Leio** da linha 11 à linha 21. Na minha opinião, a Princesa aprendeu as palavras mágicas? **Justifico** a minha resposta.

7.  **Escrevo** o que penso da atitude da Princesa para com o cão e para com o macaco Sancho?

8.  **Escrevo** um conselho que daria à Princesa para ela mudar de atitude.

9.  **Leio** da linha 11 à linha 21. Na minha opinião, a Princesa mudou a sua atitude? **Justifico** a minha resposta.

10. O que é que Xipiti ofereceu à Princesa?

11. Quem é o autor do conto *Tufas, A Princesa Crioula*, “Aprendendo as Palavras Mágicas”?

12.  **Escrevo** se gosto ou se não gosto da personagem Tufas. Justifico a minha opinião.



Nomear personagens num texto narrativo

Sublinho, na parte 1 e na parte 2 do conto “Tufas, A Princesa Crioula”, todas as personagens.

O que observo?

Num texto narrativo, podemos nomear uma personagem de diferentes maneiras.

Isso permite:

- evitar repetições,
- dar informações mais precisas sobre o personagem.

Exemplos:

- Era uma vez uma linda Princesa Crioula.
- Desde pequenina que a Princesa tinha tudo o que queria.
- Tufas perdeu as suas preciosas lágrimas.
- Ela tinha que se atirar ao chão para chorar.

Aplico

13.  **Copio** todas as palavras que podem nomear as seguintes personagens:

— O Grande Sábio-que-Pouco-Sabia

— A Bruxa do Fundo-do-Mar-Raso

— O cão



Oralidade
Entrevista

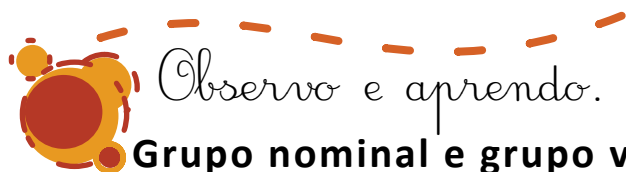
1. **Escolho** uma personagem do conto *Tufas, A Princesa Crioula, “Aprendendo as Palavras Mágicas”*. Preparo uma entrevista à personagem que escolhi.

- **Planifico** a entrevista a uma personagem da minha preferência do conto *Tufas, A Princesa Crioula, “Aprendendo as Palavras Mágicas”*.
- **Primeiro leio com atenção as orientações abaixo indicadas.**
- Para conhecer melhor a personagem que vou entrevistar, leio em silêncio, a parte 1 e a parte 2 do conto.
- **Escolho**, com o meu colega ou com a minha colega do lado, a personagem que participará na entrevista.
- **Escolhemos** os papéis: um(a) faz de entrevistado(a) e o(a) outro(a) faz de entrevistador(a):

-  **Releio** o texto para determinar a personalidade da personagem que escolhemos (as suas qualidades, os seus defeitos, os seus hábitos, as suas reações e os seus gostos).
- **Registo** as questões que vão ser colocadas à personagem, exemplo:
 - Qual é o teu pior defeito?
 - Qual é a tua maior qualidade?
 - Qual foi o problema que tu encontraste na história?
 - O que fizeste para resolver o problema?
 - Quem te ajudou?
 - Por que reagiste assim?
 - Em que momento da história tiveste medo?
 - Qual é o teu maior desejo?
 - ...
- **Preparo** e registo as respostas às questões.
- **Treino** o volume e o tom da voz.
- O(a) aluno(a) entrevistador(a) apresenta o(a) aluno(a) entrevistado(a): o nome da personagem, o seu papel na história e a sua importância...:
- O(a) aluno(a) entrevistador(a) coloca as questões à personagem.
- O(a) aluno(a) entrevistado responde às questões como se fosse a personagem.

2. Para apresentar a entrevista à turma:

- **Preparo** a entrevista com o meu colega ou com a minha colega.
- **Treino** o meu papel em casa.
-  **Falo** com respeito.
- **Articulo** bem as palavras, utilizo o volume e o tom da voz adequados.
- **Utilizo** uma postura e gestos apropriados.
- **Controlo** a voz.
- No fim da entrevista, **encorajo** os(as) outros(as) colegas a reagirem e a colocarem questões.



Grupo nominal e grupo verbal

Ainda me lembro o que é uma frase?

Uma frase é uma sequência de palavras que formam sentido. Inicia-se com letra maiúscula e termina com um sinal de pontuação.

Uma frase comporta pelo menos um sujeito e um verbo conjugado. Pode conter outras palavras.

Exemplo:

a) A Tufas chorou.
 Sujeito **Verbo**

b) A Princesa Tufas chorou.
 Sujeito **Verbo**

As frases **a)** e **b)** são constituídas por dois grupos principais: o **grupo nominal (GN)** e o **grupo verbal (GV)**.

A Tufas chorou.
 A Tufas chorou
 GN GV

A Princesa Tufas chorou.
 A Princesa Tufas chorou.
 GN GV

-  **Observo** as frases a) e b) do quadro anterior e registo que o **grupo nominal (GN)** tem como elemento central o nome e o **grupo verbal (GV)** tem como elemento central o verbo.

Aplico



1.  **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas para adivinharmos os grupos nominais das frases seguintes:
 - a) Tufas sabia dançar.
 - b) A Princesa Tufas chorava muito.
 - c) O rapaz simpático era misterioso.
2.  **Copio** o grupo nominal de cada frase do exercício anterior.
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
3. **Indico** o género e o número de cada elemento que compõe o grupo nominal da frase b).

4. **Indico** o género e o número do determinante que acompanha o nome do grupo nominal da frase c).

5.  **Escrevo** no plural os elementos do grupo nominal da c).

6. **Indico** a classe das palavras que constituem os grupos nominais das frases a), b) e c). Preencho o quadro abaixo.

nome próprio	nome comum	determinante	adjetivo



Observo e aprendo.

O género e o número de um grupo nominal

- O **grupo nominal** é composto por um **nome** (elemento principal), pode ser também composto por um **determinante** e por um **adjetivo**.
- O **determinante** e o **adjetivo** concordam em **género** e em **número** com o **nome** (elemento principal).

Exemplos:

um **nome**: Tufas;

- um **determinante** acompanhado por um **nome**: **O rapaz**.
- outras palavras (**adjetivos**) que atribuem características ou qualidades ao **nome**: **O rapaz simpático**.

7. **Sublinho** a **vermelho** e  **escrevo** os grupos nominais de cada frase.

a) A jovem Princesa foi à casa do mágico Griot.

b) O macaco brincalhão não gostou da atitude da Princesa.

c) A Princesa chorona não conseguia fazer mais lágrimas.

d) A Bruxa furiosa ficou zangada.

8.  **Observo** as palavras sublinhadas a **verde**. **Digo** a que classe pertencem essas palavras.

9.  **Observo** os grupos nominais que sublinhei. **Indico** se posso suprimir as palavras sublinhadas a verde.

10. Quais são as palavras que não posso suprimir, nos grupos nominais que sublinhei?

11. **Escolho** um animal abaixo representado e  **escrevo** um texto curto, para descrever as suas características. **Utilizo** um grupo nominal com um determinante, um nome e dois adjetivos.



Antes de ler

-  **Observo**, com atenção, as imagens abaixo e  **leio** o título do texto.
- Com o meu colega ou com a minha colega do lado, **imagino** a história contada no texto e  **escrevo-a** no caderno. **Apresento**, à turma, a história que eu e o meu colega ou a minha colega imaginamos.
- Não me esqueço do que já aprendi sobre o texto narrativo no 3º ano.

(consultar o Manual de Língua Portuguesa do 3º ano páginas 66, 67 e 68).

Escrita

Texto narrativo

Recordo e aplico

Elementos do texto narrativo

- A introdução responde às questões: O Quê?, Quem?, Quando? e Onde? . O determinante e o adjetivo concordam em género e em número com o nome (elemento principal).
- O desenvolvimento apresenta: um problema ou um conflito (o que vai acontecer? / a quem?); a resolução do problema ou do conflito (quem / o que vai ajudar?).
- A conclusão apresenta a situação final.

Leio o texto.

Durante a leitura.

-  **Leio** o texto, em silêncio, marcando as pausas de acordo com a pontuação.
- Durante a leitura, **procuro** confrontar a história que imaginei e escrevi no caderno, com a história que estou a ler,  **observando** as diferenças.
- Tento entender as diferentes partes da história.
-  **Observo** os diferentes sinais de pontuação, para compreender melhor o sentido das frases e do texto e treinar a entoação.
- **Faço** pausas breves nas vírgulas e pausas maiores nos pontos.

"Rei do norte Rei do sul"

Kusa ma kusa ki e pa pensa kusa na mundu:

Eram dois reis e dois servos.

Esta história não começa com “Era uma Vez”, nem com “Fortuna do Céu Amén”, porque não é uma história de ninar, nem uma história de encantar. Nem serve sequer para acalantar o coração.

É, sim, uma história para pensar. E começa assim:

Havia dois reis, um do Norte e um do Sul.

Ambos competiam entre si e achavam que eram um mais do que o outro. Viviam se desafiando:

Quem tinha mais bens, quem era mais rico, quem era mais inteligente, quem tinha mais servos...



Um dizia que a sua mulher era mais bonita e o outro que a sua mulher era mais bela. Nunca chegavam a acordo e os anos passavam e eles não se entendiam.

Mas um dia cansaram-se de falar entre si e chegaram ao primeiro acordo. Quem tivesse o servo mais inteligente, mais esperto e mais astuto, esse seria o Rei Maior de toda a região. O Rei do Sul passaria a mandar no Rei do Norte; ou este, se o seu servo ganhasse, passaria a ser o Chefe da Esquadra.

O segundo acordo foi que todos os habitantes de todas as ilhas tinham de assistir ao duelo, para que a escolha do melhor servo, que era o servo mais astuto, fosse justa e transparente. E, por isso, a arena não podia ser em nenhuma das ilhas, onde moravam os respetivos reis. Foi escolhido o lugar neutro de Santa Luzia, terra de todos e de ninguém. Reserva natural, querida e protegida, tanto pelo Rei do Norte, quanto pelo Rei do Sul.

Estava decidido. Então sim.

Mas antes de se bater o martelo, uma menina bonita, que se chamava Lacinho lembrou-se de perguntar:

—Será que cabe toda a gente, de todas as ilhas, em Santa Luzia? Será que vai ter panelas e pratos e talheres e comida para todos? Não sei não... E água para as gargantas secas, da porfia e dos debates... Quem levará?

Então o Sábio, que até então estava calado, incrédulo a matutar, respondeu:

— Cada ilha, mais a diáspora, escolherá um representante. Cada ilha terá um banco escrito com o seu nome, da cor que escolher e o entregará ao seu eleito. Estes votarão no servo mais astuto. E ainda bem que somos onze ilhas, número ímpar, sem margem de empate. Votaremos através dos nossos representantes. Eu votarei por Santa Luzia e o meu banco é azul — disse o Sábio.



Maria Augusta Évora Teixeira, "Rei do Norte Rei do Sul" in *Camões Crioulo e a História das Ilhas*, Ed. Casa e Verbo, 2018 (Texto com supressões)



Vocabulário

- **Servo:** pessoa que não é livre e que é obrigada a prestar serviços a um senhor.
- **Acalentar:** tratar com carinho.
- **Astuto:** esperto.
- **Duelo:** disputa, discussão.
- **Porfia:** discussão.
- **Diáspora:** saída do seu país.



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. De acordo com o texto, **ordeno** de 1 a 6, as frases seguintes:

- ☐ a) Todos os habitantes de todas as ilhas tinham de assistir ao duelo.
- ☐ b) Um dia cansaram-se de falar entre si.
- ☐ c) Foi escolhido o lugar neutro de Santa Luzia para a realização do duelo.
- ☐ d) Combinaram fazer um duelo para escolher o servo mais inteligente.
- ☐ e) Os reis competiam entre si e achavam que eram um mais do que o outro.
- ☐ f) Havia dois reis, um do Norte e um do Sul.

2. **Sublinho** a resposta correta à seguinte questão:

Por que motivo o Rei do Norte e o Rei do Sul discutiam?

- a) Porque o Rei do Norte tinha mais bens.
- b) Porque o Rei do Sul era mais rico.
- c) Porque cada um achava que era mais do que o outro.

3.  **Escrevo** o nome da personagem que formulou a seguinte pergunta:

«— Será que cabe toda a gente, de todas as ilhas, em Santa Luzia?»

4. Por que motivo o duelo não podia ser em nenhuma das ilhas, onde moravam os respetivos reis?

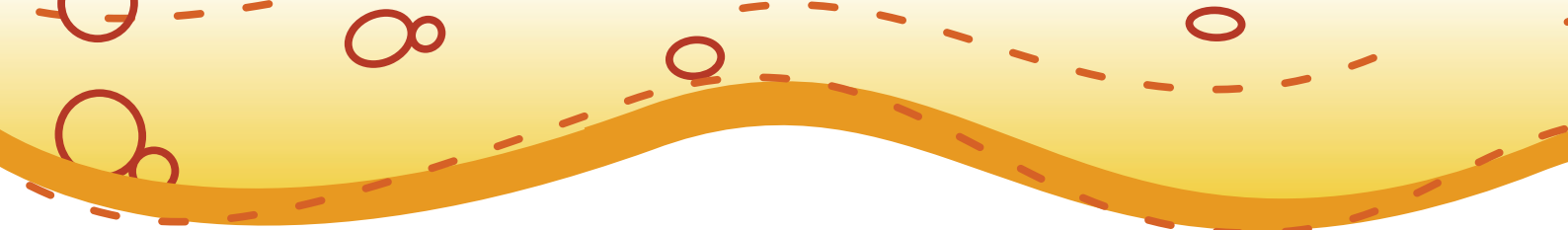
5. Concordo com essa decisão? **Justifico** a minha resposta.

6. Qual foi o problema apresentado pela Lacinho?

7.  **Leio**, em voz alta, a parte do texto que apresenta as palavras do Sábio. Não me esqueço de **marcar** bem a pontuação para dar a entoação adequada.

8. Qual foi a solução que o Sábio encontrou para resolver o problema?

9. Considero uma boa solução? **Justifico** a minha resposta.



Oralidade

Texto narrativo

1. Com um colega ou com uma colega, vou **preparar** o reconto oral da história **Rei do Norte Rei do Sul**.

Para recontar a história oralmente, começo por  **anotar**, na ficha abaixo, as seguintes informações:



Atividade 1

- O local ou os locais onde se passam os acontecimentos.

- O momento em que ocorreram os acontecimentos.

- As personagens.

- O assunto tratado na história.



Atividade 2

Organizo a história no caderno.

Para organizar a história, **utilizo** algumas palavras ou grupos de palavras do quadro seguinte.

Indicadores:	
de tempo	Quando; no dia seguinte; enquanto; imediatamente; de seguida...
de espaço	Ao lado de; ao pé de; à esquerda; dentro, fora atrás de; sobre...
para dizer o contrário	Contudo; pelo contrário...
para apresentar semelhanças	Igualmente; do mesmo modo...
para concluir	Finalmente; concluindo; portanto...



Atividade 3

Reconto a história.

1. **Preparo** a minha apresentação:

-  **Falo** com respeito.
- **Faço** o reconto oral sem utilizar o rascunho feito no caderno.
- **Utilizo** as palavras adequadas.
- **Utilizo** uma postura, expressão facial e gestos apropriados.
- **Tento** controlar o volume da voz.



Atividade 4

Escuto o reconto da história.

2. **Utilizo** estratégias para escutar o reconto dos(as)outros(as) colegas.

- **Sigo** as regras de cortesia.
- **Tento** compreender a história.
-  **Observo** os gestos e as expressões faciais dos meus colegas e das minhas colegas.
- **Dou** a minha opinião sobre a história apresentada.



Atividade 5

Reconto a história.

3. **Preparo** a minha apresentação:

-  **Falo** com respeito.
- **Faço** o reconto oral sem utilizar o rascunho feito no caderno.
- **Utilizo** as palavras adequadas.
- **Utilizo** uma postura, expressão facial e gestos apropriados.
- **Tento** controlar o volume da voz.

Atividade 6

Escuto o reconto da história.

4. **Utilizo** estratégias para escutar o reconto dos(as)outros(as) colegas.
- **Sigo** as regras de cortesia.
 - **Tento** compreender a história.
 -  **Observo** os gestos e as expressões faciais dos meus colegas e das minhas colegas.
 - **Dou** a minha opinião sobre a história apresentada.

Recordo e aplico

Ortografia

[gue] - [ge] - [gui] - [gi] - [j]

1.  **Leio** as frases seguintes:
- Os reis não fizeram a **guerra**.
 - Todos admiraram os **gestos** do Sábio.
 - Todos **seguiram** as sugestões do Sábio.
 - O Sábio também era mágico.
1. 1 **Completo** o quadro abaixo com as palavras com [gue], [ge], [gui] e [gi] das frases anteriores. E com outras que conheço.

GUE

GE

GUI

GI

2. **Completo** as palavras do quadro abaixo com [gue], [ge], [gui] ou [gi].

gue - ge	fo____te	____lado	____rreiro	____lo
gui - gi	reló____o	____zo	____tarra	____rafa

3. **Completo** as palavras com **g** ou com **j**.

hi____iene	____ejum	____eito	paísa____em
____ogo	____arro	via____em	colé____io



Observo e aprendo.

Ortografia do [g] e do [j]

O som [je] pode escrever-se com [g] ou [j].

- Escrevemos com [g] palavras como: viagem, vertigem, ferrugem, geada, gente, girafa, relógio, refúgio, contágio, etc...
- Escrevemos com [j] palavras como: viajar, jeito, jornalista, ajuda, jiboia, etc...

4.  **Escrevo**, nos retângulos abaixo, outras palavras que conheço com [g] ou [j].

Antes de ler

- Em casa, com a ajuda de um adulto, **realizo** uma pesquisa sobre a raposa: imagens, gravuras, frases, histórias nas quais a raposa é personagem.
- **Apresento** aos colegas e às colegas o que aprendi sobre este animal, tendo por base as pesquisas realizadas em casa.
- Eu e os meus colegas e as minhas colegas **registamos** no quadro, com a ajuda da minha professora ou do meu professor, as palavras e as frases sobre a raposa.
-  **Copio** para o caderno as palavras e as frases sobre a raposa.

Leio o texto.



O sapo e a raposa

O sapo e a raposa resolveram fazer uma sementeira a meias.

Fizeram a sementeira, debulharam-na, arranjaram um belo monte de trigo e outro de palha. Depois de tudo arranjado foram deitar-se nas suas camas. Logo de manhã ergueu-se a raposa e foi estar com o seu vizinho e compadre sapo e disse-lhe:

— Compadre e amigo, venho fazer-lhe uma proposta vantajosa. Vamos ambos ao mesmo tempo até à eira, e o que lá chegar primeiro fica com o trigo todo.

— Olhe, minha comadre, fiz umas juras de nunca aceitar propostas sem ouvir os conselhos de um colega. Volte a comadre daqui a uma hora.

A raposa afastou-se e o sapo foi estar com outro sapo e expôs-lhe a proposta da raposa.

— A coisa arranja-se e a raposa há de cair — respondeu-lhe o colega consultado.

— De que modo?

— Somos ambos iguais e tão semelhantes que a raposa já não é capaz de nos diferenciar. Eu parto já para a eira e trato de ensacar o trigo. Tu vais estar com a raposa e, depois de longa discussão, aceitas a proposta. Quanto à palha, podemos dar-lha toda; no entanto, vou esconder-lhe dentro um cão para bem a receber quando ela for tomar posse da palha.

À hora marcada a raposa dirigiu-se para a eira de corrida. Quando chegou lá, já o sapo tinha o trigo metido nos sacos.

— Mas como andou o meu compadre tão depressa? — observou a raposa, despeitada.

— Fiz das pernas coração, comadre — respondeu o sapo, mas como sou muito seu amigo, cedo-lhe de boa vontade a palha, embora esta não entrasse no contrato.

A raposa, de bico caído, aceitou a proposta e dirigiu-se para o monte de palha a experimentar se estava bem moída. Salta de lá o cão e...

José António Gomes, *Fiz das pernas coração*, 2ª edição, Caminho, 2007 (Texto com supressões)



Vocabulário

- Vantajosa: que oferece vantagem.
- Eira: terreno liso e duro para secar e debulhar os cereais.
- Diferenciar: distinguir; estabelecer diferença entre.
- Despeitada: ofendida, melindrada.

Após a leitura.



Para compreender melhor o texto que li.

1.  **Leio** o texto da linha, para dizer quem são as personagens principais da história.

2. **Indico** a proposta que a raposa fez ao compadre sapo.

3. Qual era a ideia da raposa ao fazer essa proposta ao sapo?

4. **Digo** o que penso sobre a atitude da raposa para com o sapo.

5. Qual foi a atitude do sapo, perante a proposta da raposa?

6. Concordo com a atitude do sapo? **Justifico** a minha resposta.

7. **Preparo** a leitura, em voz alta, da linha 6 à linha 10. **Sublinho** os sinais de pontuação para expressar bem a intenção das personagens que falam.

8. Qual o sentido da seguinte expressão: “Fiz das pernas coração” (linha 26). **Assinalo** com **X** a opção correta.

– Transformar as nossas fraquezas em forças.

☐

– Gastar tudo o que se tem.

☐

– Receber um presente.

☐

9.  **Escrevo** algumas frases para dizer se gostei ou se não gostei da personagem da raposa e explico porquê.



Oralidade

Texto dialogal

10. Com um(a) colega, **preparo** muito bem os diálogos entre a raposa e o sapo, outros pares podem preparar o diálogo entre o sapo e o amigo.

- **Distribuimos** os papéis entre os membros do grupo.
- **Copiamos** os diálogos para o caderno.
- **Preparamos** a dramatização dos diálogos, em casa, com a ajuda de um adulto.
- **Construimos** máscaras da raposa e do sapo (consultar as páginas 129 e 130 do Manual de Língua Portuguesa do 3º ano).
- **Apresentamos** a dramatização dos diálogos à turma.
- **Convidamos** os colegas e as colegas a reagirem às apresentações.

Gramática



Recordo e aplico
Reconhecer os verbos

1. **Sublinho**, em cada frase, os verbos que descrevem o que fizeram as personagens do texto “O sapo e a raposa”.
 - a) O sapo e a raposa fizeram uma sementeira.
 - b) A raposa enganou o compadre sapo.
 - c) O sapo procurou a ajuda de um amigo.
 - d) O amigo do sapo pregou uma partida à raposa.
2.  **Escrevo**, na tabela abaixo, os verbos que sublinhei. **Descubro** e  **escrevo** o infinitivo de cada verbo.

Verbo conjugado	Infinitivo

3. Há um intruso em cada lista de palavras. **Sublinho-o** e explico a minha escolha.

- | | | | | |
|------------|--------|----------|----------|----------|
| a) enganar | andar | dar | lugar | arranjar |
| b) comer | mulher | aprender | oferecer | correr |
| c) partir | dormir | dividir | cumprir | mártir |
-
-

4.  **Leio** o texto abaixo. **Circundo** a **vermelho** os verbos conjugados e a **azul** os verbos no infinitivo.

Um dia, um corvo estava pousado numa árvore com um pedaço de queijo no bico, quando passou uma raposa. A raposa, ao ver o corvo com o queijo, começou a imaginar uma maneira de ficar com o queijo.

Fábula de Esopo (Texto com supressões e adaptado)

- O verbo pode estar conjugado ou estar no infinitivo.

a) **Um corvo estava numa árvore.**



verbo conjugado

b) **É o corvo vaidoso, prestes a oferecer o queijo à raposa.**



verbo do infinitivo



Reconhecer os verbos no presente do indicativo

Os verbos podem terminar em **-ar**, **-er** ou **-ir**.

- Os verbos que terminam em **-ar** são da 1ª conjugação. Ex: andar.
- Os verbos que terminam em **-er** são da 2ª conjugação. Ex: aprender.
- Os verbos que terminam em **-ir** são da 3ª conjugação. Ex: partir.
- Para conjugar os **verbos em ar** como o verbo **andar** (1º grupo) no presente do indicativo, acrescento as terminações ao radical:

andar

eu ando	nós andamos
tu andas	vós andais
ele anda	eles andam

5. **Sublinho** os verbos que estão no presente do indicativo.

- | | | | |
|---------------|--------------|--------------|--------------|
| a) eu falo | tu andas | eles cantam | ele estudava |
| b) tu danças | eu compro | tu dançavas | eles falam |
| c) ele escuta | ela trabalha | tu acordavas | eu estudo |

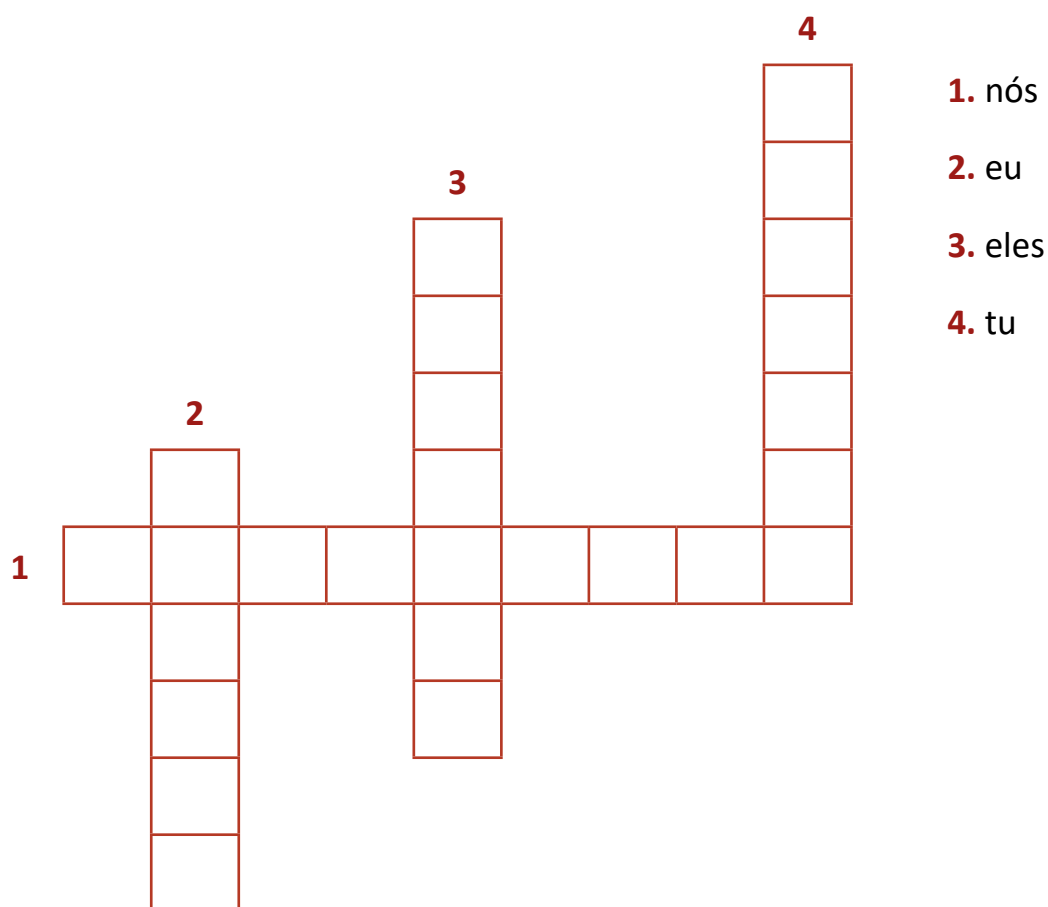
6. Em cada frase, **sublinho** a forma verbal correta.  **Copio** cada frase apenas com a forma verbal que sublinhei.

- a) O corvo (**pousa** / **pousais**) no ramo de uma árvore.

b) A raposa (**chegas** / **chega**) e elogia a voz do corvo.

c) O corvo (**canta** / **cantamos**) com voz desafinada.

7. **Preencho** o crucigrama com a forma verbal **estudar** conjugada no presente do indicativo.



8. **Completo** as frases com os verbos conjugados no presente do indicativo.

a) A raposa _____ (apresentar) um desafio ao corvo.

b) O corvo _____ (aceitar) o desafio.

c) Eu não _____ (concordar) com a atitude da raposa.

d) A raposa e o corvo _____ (ficar) amigos.

Escrita

Texto informativo

1.  **Observo** a imagem da página seguinte. **Tento** recordar a história do corvo e da raposa. Com a ajuda do meu professor ou da minha professora,  **escrevo** um texto para apresentar o conto, colocando os verbos no presente do indicativo. Depois **apresento** o texto à turma.

- Começo por apresentar as duas personagens da história, o local e o momento do encontro.
-  **Escrevo** o problema.
- **Indico** o desfecho da história.
- Termino escrevendo três frases para **aconselhar** os(as) leitores(as) a lerem a fábula.

Observação: para conhecer melhor a história, posso **consultar** o sítio:

<https://www.lafontaine.net/lesFables/fableEtr.php?id=37>

2. Para escrever o texto de apresentação do conto, **utilizo** algumas palavras ou grupos de palavras da tabela seguinte.

Para começar a apresentação • Este conto narra a história de um e de uma... • No início do conto... • A história passa-se... • No conto a personagem...	Para aconselhar a leitura do conto • Aconselho, recomendo, proponho a leitura deste conto... • A história é: surpreendente, fascinante, maravilhosa...
---	--

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



- Utilizei as palavras e grupos de palavras da tabela para diversificar o vocabulário.
- Verifiquei a pontuação das minhas frases, para apresentar o texto com entoação adequada.
- Evitei a repetição do nome das personagens, utilizando os pronomes pessoais.

Antes de ler

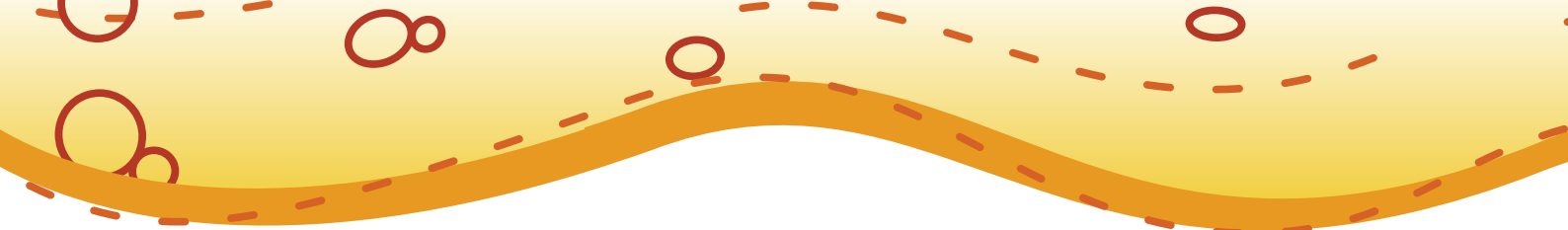
- Vou  **ler** um poema que tem o seguinte título: ***História de um lápis.***
- **Imagino** uma história em que a personagem principal seja um lápis.
-  **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre a história que imaginei.
- **Escuto**, com muita atenção, as histórias que os meus colegas e as minhas colegas imaginaram.

Leio o texto.

Durante a leitura.

Para ler bem o poema, em voz alta, vou **respeitar** o seu ritmo:

- **pronuncio** e articulo bem as palavras de cada verso;
- **faço** todas as pausas, respeitando os sinais de pontuação;
-  **leio**, marcando as palavras que rimam.



História de um lápis

O Lápis nasceu vermelho,
alto, delgadinho, airoso,
com letras a ouro velho,
enfim, um Lápis famoso.

Seu destino, qual seria?
O de todos, fazer contas.
Por ora nada fazia,
tinha iguais ambas as pontas.

Era já coisa sabida,
— um caso bem delicado —
que, para ganhar a vida,
devia ser aparado.

Em plena felicidade
os dias foram passando;
fiado na mocidade
nem deu porque ia minguando.

Depois, sempre num virote, nem mesmo
durou um mês,
lá foi parar ao caixote
e acabou-se... Era uma vez!...

Laura Chaves, in Boletim Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian VI Série, nº 9, 1987 (Texto com supressões)



Vocabulário



Delgadinho: fininho, magrinho.

Airoso: com boa aparência, bonito.

Mocidade: juventude.

Minguando: diminuindo, ficando mais pequeno.

1. Na minha opinião, qual é a relação entre o título e o poema.

2.  **Escrevo** as palavras ou grupos de palavras que caracterizam o Lápis.

3.  **Leio**, em voz alta, os versos que mostram que o Lápis era muito trabalhador.

4. Qual era o trabalho do Lápis?

5. O que aconteceu ao Lápis por ser tão trabalhador?

6. O Lápis, na sua juventude, sabia como iria acabar? **Justifico** a minha resposta.

7.  **Copio** os versos que dizem onde foi parar o Lápis.

8. **Considero** estranho o comportamento do Lápis? **Justifico** a minha resposta.

9.  **Escrevo** um conselho que daria ao Lápis para evitar o seu fim.

10. Qual o sentido da expressão: “Andar num virote”. **Sublinho** a opção correta.

a) Andar triste.

b) Andar muito atarefado.

c) Andar alegre.

Gramática

Recordo e aplico Pronome pessoais

1. **Sublinho** o pronome pessoal que pode substituir o sujeito da seguinte frase.

a) **O Lápis** vermelho era delgadinho. (**Ela** / **elas** / **ele** / **eles**)

Explico aos meus colegas e às minhas colegas a minha escolha.

b)  **Reescrevo** a frase utilizando o pronome pessoal adequado.

2. **Sublinho** os pronomes pessoais das seguintes frases:

a) Eu comprei um lápis vermelho.

b) Nós gostamos de ler o poema "História de um lápis".

c) Ela faz uma cópia com o lápis.

3. Nas frases seguintes, **substituo** o grupo nominal **sublinhado** pelo pronome pessoal adequado.

a) **O Lápis** foi para ao caixote.

b) **A Luna e a Nina** aparam o lápis.

4. **Substituo** o pronome pessoal por um grupo nominal à minha escolha.

a) Ela perdeu o seu lápis preferido.

O pronome pessoal pode substituir um grupo nominal.

O João e a Nádia escrevem com o lápis. ➡ Eles escrevem com o lápis.

O sujeito pessoal “eles” tem o mesmo género e o mesmo número que o grupo nominal que o substitui.

Ex: O menino quebrou o lápis. ➡ Ele quebrou o lápis

mas. sing.

masc. sing.

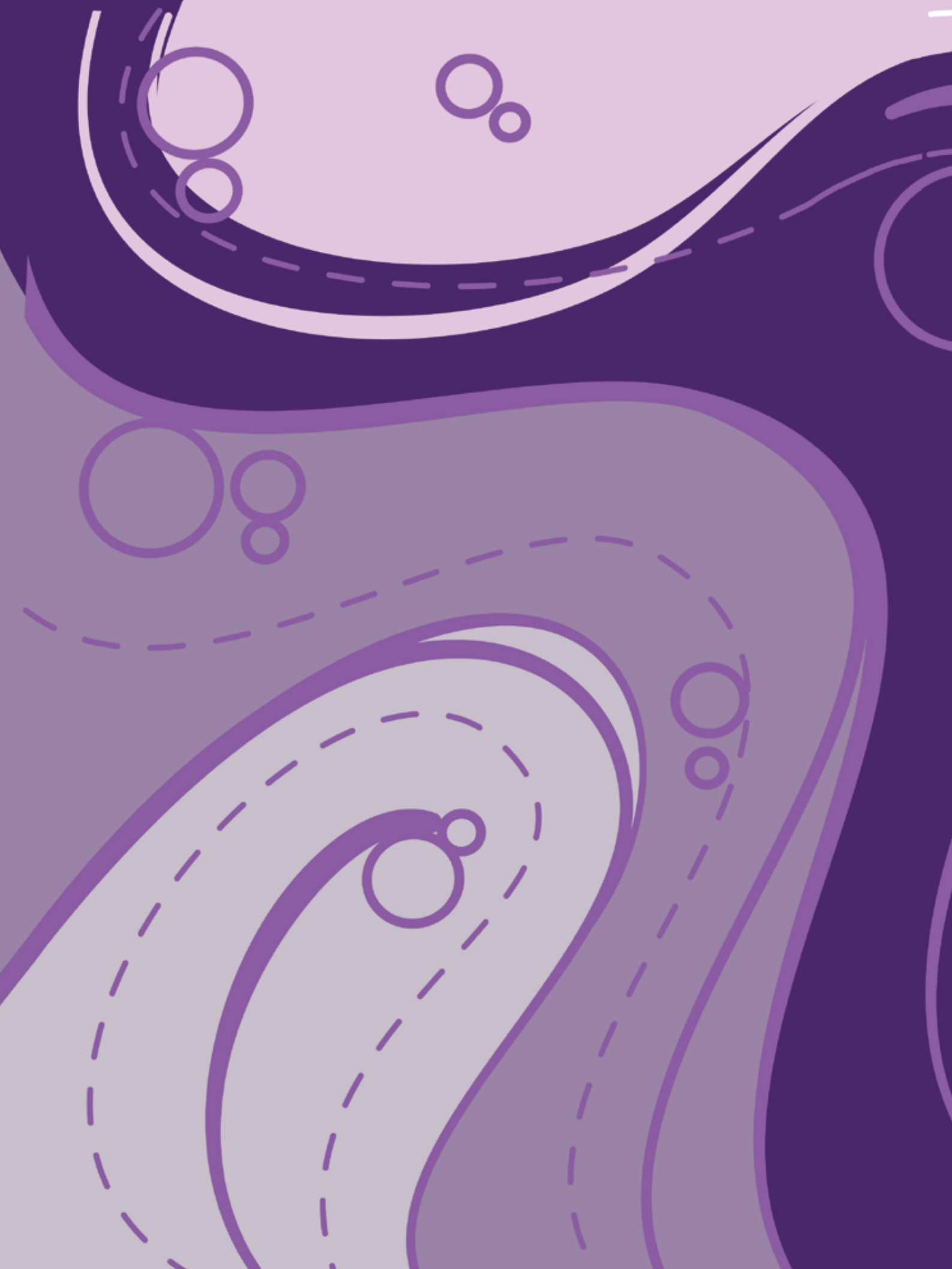
Pronome pessoais		
Pessoa	Singular	Plural
1º	eu	nós
2º	tu	vós
3º	ele / ela / você	eles / elas / vocês

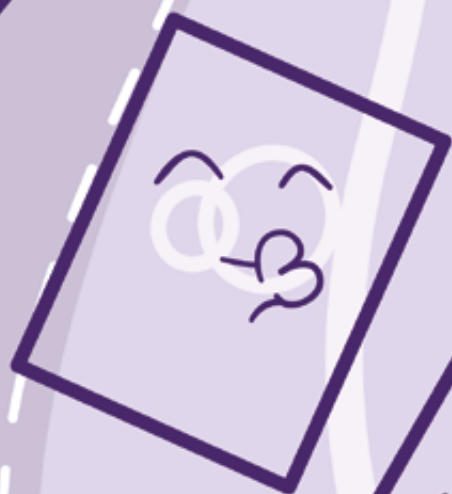
1. **Assinalo** com X apenas as frases verdadeiras.

- ☐ a) O pronome pessoal concorda em género e em número com o grupo nominal que ele substitui.
- ☐ b) O pronome pessoal “tu” só pode substituir um nome masculino.
- ☐ c) Os pronomes pessoais “eu”, “tu”, “nós” e “vós” podem substituir um nome no masculino ou no feminino.

2.  **Escrevo** o que o Lápis diz a uma menina que está sempre a aparar-lhe as pontas. Utilizo os pronomes pessoais **eu**, **tu** e **nós**.







JUNTOS COM AS NOSSAS DIFERENÇAS

JUNTOS COM AS NOSSAS DIFERENÇAS

Antes de ler

-  **Observo**, com o meu colega ou com a minha colega do lado, a imagem abaixo. Conversamos sobre o que vemos.
- Qual será o título do texto que vamos ler?
- De onde terá sido retirado o texto?

a) de um jornal

b) de uma enciclopédia

c) de um livro de contos



Ilustração de Mário Tavares e Merly Tavares



Leio o texto.

Durante a leitura.

- **Preparo** muito bem a leitura do texto para o ler, em voz alta, aos meus colegas e às minhas colegas.
- **Articulo** bem as sílabas e as palavras e marco as pausas, respeitando os sinais de pontuação.

Sou diferente



Dias depois, o Livro redondo regressou à Biblioteca, cumprimentou os demais, mas praticamente não houve reação dos colegas. Apenas o Livro da Sabedoria e a Enciclopédia responderam à sua “boa tarde, colegas”.

À noite, de novo, começaram as provocações. Muito perturbado, comentou com a Enciclopédia que os Livros que ficam nas caixinhas, os do Programa da Biblioteca ambulante eram mais felizes.

- Se calhar **é** melhor eu ir para as caixinhas de rua. Assim passo a maior parte do tempo com os leitores e vivo experiências fantásticas.
- Desabafou entristecido.

A Enciclopédia ouviu o desabafo e disse:

- Não podes ser medícras e fugir da realidade, meu colega.

Vais ser um fujão? Sempre que encontras dificuldades, vais-te embora? Tu não fazes mal a nenhum outro livro, nem ao ambiente da Biblioteca. Aqui há espaço para todos os tipos de temas, tamanhos, textura e formatos. Só precisamos respeitar uns aos outros.

O Livro da Sabedoria pretendia fazer uso da palavra. E sempre que falava era para dar um sermão, semelhante ao dos pais para os filhos.

Fiquei surpreendida com a vossa falta de solidariedade. Hoje o problema **é** o Livro redondo. E amanhã? Se for contigo por exemplo, ó Livro da música? Aí ninguém te ajuda? Cada um pensando só em si?

O Livro redondo não **tem** que querer ser, nem ter nada igual a outro livro. E atenção, não vale a pena ninguém querer ser igual ao outro.

Os Livros **são** únicos, assim como cada pessoa **é**. Cada livro conta a sua própria história. A Biblioteca **é** como uma multidão onde se encontram pessoas de diferentes países, continentes, ilhas, cores, religiões, línguas e culturas; enfim diversidade.

Zaida Sanches, *Sou Diferente*, Revisão Prof. Henrique de Oliveira, Tipografia Santos, 2019



Vocabulário

Ambulante: que não está fixo num local.

Entristecido: que se sente triste.

Fujão: aquele que foge.

Sermão: repreensão, reprimenda.

Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Qual é a função do texto “Sou Diferente”? **Assinalo** com **X** a opção correta.

a) Contar uma história.

☐

b) Dar instruções.

☐

c) Dar informações.

☐

2. **Indico** as personagens do texto.

3.  **Copio** uma frase do texto que indica onde se passa a ação.

4. Na minha opinião, qual foi o acontecimento que provocou a tristeza do Livro redondo?

5. O que é que eu penso da atitude dos colegas para com o Livro redondo?

6. **Indico** o nome das duas personagens que tiveram um comportamento diferente.

7.  **Escrevo** o nome da personagem que diz as seguintes palavras: “— Não podes ser medricas e fugir da realidade, meu colega.”

8. Na minha opinião, depois de ouvir estas palavras, o que terá feito o Livro redondo?
Escolho a resposta que considero mais adequada.

- ☐ a) O Livro redondo fugiu sozinho da Biblioteca.
- ☐ b) O Livro redondo seguiu o conselho da Enciclopédia e ficou na Biblioteca.
- ☐ c) O Livro redondo pediu a um leitor para não o devolver à Biblioteca.

9. **Justifico** a minha escolha.

10. Qual é a minha opinião sobre a reação do Livro redondo face à atitude dos colegas?

11.  **Releio** a passagem da linha 17 à linha 24.  **Escrevo**, em quatro linhas, a repreensão que o Livro da Sabedoria deu aos Livros que discriminavam o Livro redondo, por ser diferente dos outros livros.

12. Na minha opinião, o que significa a seguinte expressão: “Os Livros são únicos, assim como cada pessoa é.”?

13. **Escolho** uma parte do texto que eu gostaria de ler aos(às) colegas. Para ler de forma expressiva e sem hesitações, **preparo** muito bem a leitura em voz alta.

14. **Digo** por que motivo escolhi essa parte do texto para a  **ler** aos(às) colegas.





Os verbos **ser**, **estar** e **ter** no presente do indicativo

1.  **Observo**, no texto “Sou Diferente”, os verbos escritos a cor-de-rosa. Preencho a tabela seguinte com esses verbos.

Verbo ser	Verbo ter

Observo os verbos **ser**, **estar** e **ter** conjugados no **presente do indicativo**.

Verbo ser	Verbo estar	Verbo ter
Eu sou	Eu estou	Eu tenho
Tu és	Tu estás	Tu tens
Ele/ Ela /você é	Ele/ Ela /você está	Ele/ Ela você tem
Nós somos	Nós estamos	Nós temos
Vós sois	Vós estais	Vós tendes
Eles /Elas /vocês são	Eles /Elas /vocês estão	Eles /Elas /vocês têm

1. **Circundo** todas as formas verbais conjugadas no presente do indicativo, nas frases seguintes:
- O Livro redondo não tem a mesma forma dos outros Livros.
 - A Enciclopédia e o Livro da Sabedoria estão aborrecidos com os colegas.
 - Os colegas não são amigos do Livro redondo.

2. Com as formas verbais do exercício anterior, **completo** a tabela seguinte, conforme o exemplo.

	Forma verbal	Infinitivo	Pronome pessoal
a)	tem	ter	ele
b)			
c)			

3. **Completo** cada frase com o pronome pessoal correto:

- a) _____ tens o Livro redondinho em casa?
- b) _____ somos amigos de todos os livros da Biblioteca.
- c) _____ estou a ler um livro sobre a História de Cabo Verde.

4. Há um intruso em cada alínea. Vou **descobri-lo** e **sublinhá-lo**. **Explico** a minha escolha.

- a) eu sou nós somos vocês são ela é eles vão
- b) tu estás você está ele tem vós estais elas estão
- c) nós temos eles têm tu tens eu tenho ela é

5. **Imagino** que convido o Livro redondo para passar o fim de semana comigo. Aproveito esse momento para lhe dizer quem ele é e como é.  **Escrevo** três frases, no presente do indicativo. Utilizo os sujeitos eu, tu, nós.





Oralidade Debate

1. Em grupo, **debato** com os meus colegas e com as minhas colegas o tema do texto “Sou Diferente”.

O debate é uma atividade de interação verbal, através da qual eu tenho oportunidade de manifestar a minha opinião e de escutar a opinião dos meus colegas e das minhas colegas sobre um dado assunto.

2. **Preparo** o debate com os meus colegas e com as minhas colegas. O grupo é formado por quatro elementos. Cada elemento tem um papel muito importante a desempenhar.

Papéis a desempenhar por cada membro do grupo

O(a) animador(a) do debate tem a função de estimular a discussão, no grupo, colocando questões abertas, exemplos:

- “O que é que vocês pensam da atitude dos livros que discriminam o Livro redondo, por ele ter um formato diferente?”
- “Como é que vocês reagiram quando o Livro redondo disse à Enciclopédia que o melhor era não ficar na Biblioteca?”
- “Qual é a vossa opinião sobre a repreensão que o Livro da Sabedoria deu aos Livros que discriminavam o Livro redondo.”...

O elemento que estabelece elos entre os elementos do grupo e o texto. Tem a função de levar os(as) outros(as) a partilharem as suas experiências pessoais relacionadas com o assunto do texto. Assim, pergunta aos(às) colegas se já viveram experiências idênticas às das personagens do texto.

O(a) ilustrador(a) tem a função de criar uma reação no grupo, através de desenhos, sobre o assunto do texto.

O(a) pesquisador(a) é responsável por dar informações particulares sobre a autora e sobre o tema. Tem também a função de selecionar e ler em voz alta, para o grupo, passagens do texto. Explica o motivo da sua escolha e solicita ao grupo para dar a sua opinião sobre os excertos lidos.

3. Depois do grupo estar organizado, com os papéis distribuídos, cada membro  lê e **assina** o contrato abaixo, correspondente ao papel que vai desempenhar.

CONTRATO DO(A) ANIMADOR(A)

Nome: _____

Tema do texto: _____

O meu papel é o de preparar uma lista de questões sobre o tema do texto.

A minha tarefa consiste em ajudar os(as) colegas do grupo a falarem sobre o que é importante no texto, a manifestarem as suas reações, os seus sentimentos e o que pensam sobre o assunto.

Escrevo a lista das questões:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Exemplos:

- O que é que vocês pensaram quando leram o título “Sou Diferente”?
- Qual é a vossa opinião sobre a atitude de...?
- Qual é a parte do texto de que mais gostaram? Porquê?
- Quais as questões que gostariam de colocar à personagem...?
- Como pensam que irá terminar esta história?

CONTRATO DO ELEMENTO QUE ESTABELECE ELOS

Nome: _____

Tema do texto: _____

A minha tarefa consiste em solicitar aos meus colegas e às minhas colegas para partilharem as suas experiências pessoais sobre o tema. Se já alguma vez foram vítimas de discriminação na escola ou fora da escola? Ou se já discriminaram algum(a) colega? E porquê?

Não me esqueço de anotar todas as reações e as respostas dos(as) colegas. Todas as respostas são válidas.

CONTRATO DO(A) ILUSTRADOR(A)

Nome: _____

Tema do texto: _____

A minha tarefa consiste em fazer desenhos relacionados com o tema do texto. Posso desenhar uma passagem do texto ou um sentimento de uma personagem do texto. Posso legendar o meu desenho, se preferir.

Plano de apresentação: quando o(a) animador(a) solicitar a minha participação, apresento o desenho aos(às) colegas sem dizer nada. Cada um, na sua vez, tenta dizer o que representa o meu desenho, e estabelece uma ligação com o tema do texto.

Assim que todos falarem, tenho a última palavra sobre o desenho: o que é que ele representa para mim.

Registo as minhas ideias sobre o meu desenho.

CONTRATO DO(A) ILUSTRADOR(A)

Nome: _____

Tema do texto: _____

O meu papel consiste em dar algumas informações sobre a autora e sobre o tema do texto. Consiste também em ler, em voz alta, para o grupo, passagens do texto que os(as) colegas queiram escutar. A ideia é ajudar o grupo a recordar as partes importantes ou interessantes do texto. Devo escolher as passagens que valem a pena serem lidas, preparo bem a leitura em voz alta dessas partes, para que os(as) colegas gostem da minha leitura.

Devo anotar:

Passagens do texto a ler	Razão da escolha

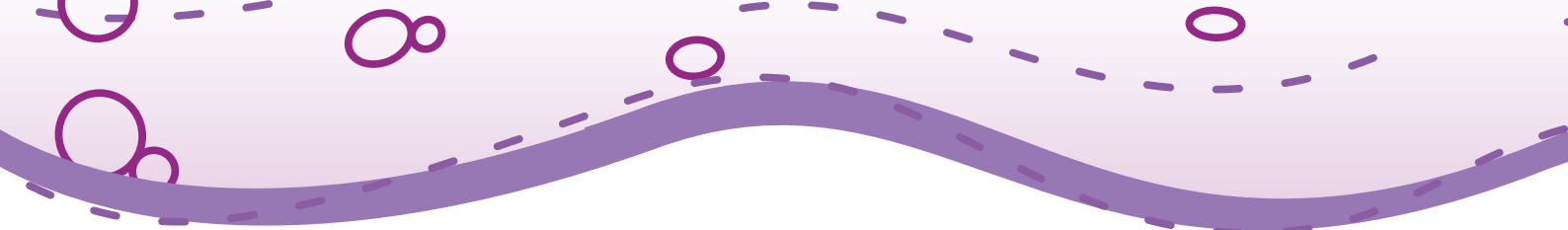
Razões possíveis para ler uma passagem do texto:

importante

parte polémica

parte surpreendente

- Cada membro segue as regras de cortesia, **escutando** os(as) colegas do grupo com atenção.
- **Fala** na sua vez e respeita a opinião dos(as) colegas.
- **Toma** notas das ideias principais.

- 
4. No fim do debate, em grupo, **elaboramos** um cartaz com as nossas conclusões, para apresentar aos(às) colegas da turma. Na elaboração do cartaz colamos o desenho feito pelo(a) ilustrador(a) e/ou fazemos outros desenhos. **Anotamos** também as ideias que consideramos mais importantes.

CARTAZ



Antes de ler

- **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre:
 - O modo como estão vestidas as personagens abaixo.
 - Quais são os elementos cómicos que observo nas personagens?
 - Qual o espaço onde se encontram?
 - Qual o tipo de espetáculo que as personagens representam: uma peça de teatro ou um filme infantil? Justifico a minha resposta.



Leio o texto.

Durante a leitura.



Observo a forma do texto, abaixo, e tento adivinhar:

- Qual é o tipo de texto?
- Como é que eu sei que se trata desse tipo de texto?
- Com quatro colegas, **preparo** a leitura, em voz alta do texto, repartindo os papéis: do Roberto, da Carochinha, do Cão e do Gato.

A Carochinha

ROBERTO (depois de muitas vénias)

— Meninas! Meninos! Gente de folia!

Chegou o Roberto e a sua companhia!

Temos para apresentar as aventuras da Carochinha, aquela que achou cinco réis a varrer a cozinha.

Pedimos palmas, atenção e um milheiro de tostões, pois somos amigos e brincalhões!

O espetáculo vai começar... e não é de perder...

Orelhas em pé! E olhos abertos com vontade de ver!

(Desaparece o Roberto, depois de muitas vénias debruçadas)

CAROCHINHA (queixando-se, enquanto varre)

— Ó tristura de vida! Varrer, varrer, sempre a lidar!

Sem tempo de a própria formosura contemplar!

(alvorçada)

Mas o que é aquilo que além tanto brilha?!

Cinco réis! Cinco reizinhos eis o que cintila!
Que feliz sou! Formosa e herdeira riquinha, pois achei cinco réis a varrer a cozinha!
Some-te, vassoura! Tenho de arranjar forma para o meu pé!
Quero um marido, a gosto, elegante, olarilolé!
(debruçada à janela)
Quem quer casar com a Carochinha que achou cinco réis a varrer a cozinha?

CÃO (galanteador)

— Põe-me à prova, querida senhorita, pois entre todas és a mais bonita!

CAROCHINHA (cautelosa)

— Cuidado nunca é de mais... e um casamento é coisa para durar, responde-me, sê franco, que fazes tu para te alimentar?

CÃO (afoito)

— Comida?! É coisa com que não fatigo o pensamento. Isso são cuidados de dono... Vivo a flunar muito a meu contento.

CAROCHINHA (desanimada)

— Ah! Pois continua... Flunar é também o meu plano de odisseia, mas a dois não dá prá trincadeira...

(Sai o Cão de rabo entre as pernas e surge o Gato)

GATO (dengoso)

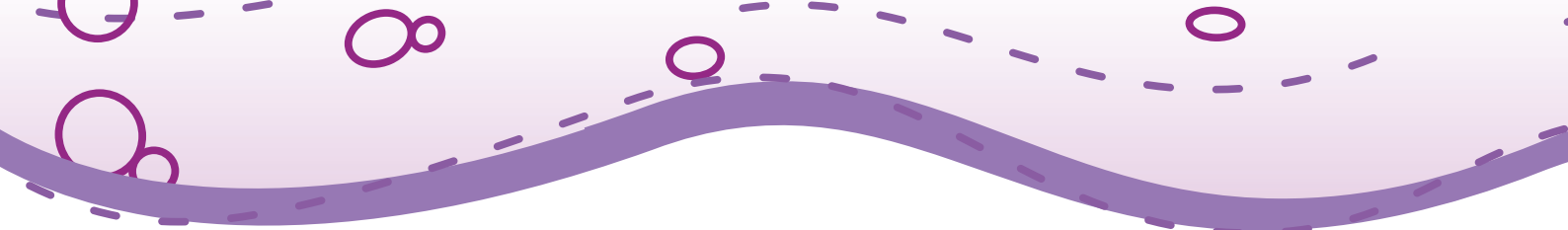
Miau-miau-uuu! Que visão celestial!
Nem em noites de lua vi beleza igual!

CAROCHINHA (pavoneando-se)

Quem quer casar com a Carochinha, que é formosa e bonitinha?

GATO (seguro de si)

Eu, miau, miau, não sou gato vulgar,
nem pretendente de ocasião,
sou um in-te-lec-tu-al,
e a poesia é a minha ocupação.



Vocabulário

Vénias: gesto que se faz com a cabeça para cumprimentar alguém de forma respeitosa.

Gente de folia: pessoas que gostam de se divertir.

Milheiro: mil tostões.

Galanteador: Pessoa muito amável para com alguém, que procura agradar.

Flanar: Passear sem destino, laurar.

Trincadeira: comer.

Dengoso: manhoso, que usa manhas para conseguir o que quer.



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Qual é a personagem que aparece no início do texto?

2. Para quem fala essa personagem?

3. Que tipo de espetáculo apresenta essa personagem?

4. Quais são as outras personagens do texto?

5. Qual é o conto que eu reconheço neste texto?



Leio a passagem do texto que mostra o acontecimento que mudou a vida da Carochinha.

7. Indico esse acontecimento.

8. Qual foi a reação da Carochinha face a esse acontecimento?

9. O que é que a Carochinha decidiu fazer?

10. Na minha opinião, o que é que atraía os pretendentes da Carochinha?

11. Descrevo os defeitos que a Carochinha encontrou no Cão.

12. Por que é que alguns elementos do texto estão escritos em itálico?

13. **Confirmo** a hipótese que coloquei, no início, sobre o tipo de texto? **Justifico** a minha resposta.



Leio, em voz alta, uma passagem do texto que considero divertida. **Justifico** a minha escolha.



Observo e aprendo.

Texto de teatro

Num texto de teatro:

- Há certas partes do texto que devem ser pronunciadas (ditas): - são as réplicas.
- Outras partes não devem ser pronunciadas (ditas), como, por exemplo, os nomes das personagens colocados antes das réplicas e as palavras ou as frases escritas em itálico.

As palavras ou as frases escritas em itálico chamam-se didascálias.



Aplico.

1. **Assinalo**, com **X**, a didascália que apresenta o movimento da personagem.

- ☐ a) *(Sai o Cão de rabo entre as pernas e surge o Gato)*
- ☐ b) *(cautelosa)*
- ☐ c) *(seguro de si)*

2. **Assinalo**, com **X**, a didascália que expressa uma emoção.

- ☐ a) *(depois de muitas vénias)*
- ☐ b) *(debruçada à janela!)*
- ☐ c) *(desanimada)*

Vou preparar, com os meus colegas e com as minhas colegas, a representação do texto de teatro “A Carochinha”.

Para me preparar

- **Escolho** uma personagem da minha preferência.
- **Memorizo** as réplicas (falas) da personagem que escolhi.
- **Sigo** as indicações das didascálias.
- **Coloco-me** na pele da personagem: adoto o tom, os gestos e as atitudes que a caracterizam.
- **Expresso** as emoções da personagem, escolhendo o tom adequado.
- **Insisto** na entoação e na pronuncia de certas palavras.



Para escutar bem os meus colegas e as minhas colegas:

Escuto com atenção para saber se os(as) colegas:

- Interpretam bem os papéis das personagens.
- Pronunciam e entoam as réplicas (falas) das personagens de forma adequada.



Gramática

Recordo e aplico Sinais de pontuação

1.  **Leio** as frases abaixo e observo bem:
 - as vírgulas e os pontos finais que indicam as pausas que eu devo fazer.
 - **Reflico** muito bem sobre a entoação que devo dar às frases das alíneas b) e c).
 - a) “Temos para apresentar as aventuras da Carochinha, aquela que achou cinco réis a varrer a cozinha.”
 - b) “— Ó tristeza de vida! Varrer, varrer, sempre a lidar!”
 - c) “Quem quer casar com a Carochinha, que é formosa e bonitinha?”
2.  **Leio** o seguinte diálogo e coloco os sinais de pontuação adequados.

Carochinha: Olá



O que fazes aqui



— quis saber a Carochinha



Cão: Vim dizer-te que quero casar contigo ☐ — disse o Cão ☐

Carochinha: Que fazes tu para te alimentar ☐ — perguntou a Carochinha ☐

Cão: O que faço eu ☐ Gosto de vadiar ☐ — disse o cão ☐



Sinais de pontuação: dois pontos (:) e travessão (—)

(:) Os dois pontos utilizam-se no início da fala de uma personagem ou de uma pessoa. Exemplo: A Carochinha perguntou: — Quem és tu?

(—) O travessão introduz a fala de cada personagem ou pessoa. Exemplo: O Gato disse à Carochinha: — querida Carochinha, eu não sou um gato vulgar.

Antes de ler

Com a ajuda da minha professora ou do meu professor,  **converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre os seguintes tópicos:

- Tenho algum(a) amigo(a) em cadeira de rodas?
- Na minha escola, há algum(a) colega portador(a) de deficiência?
- E se um(a) colega, portador(a) de deficiência, quisesse ser o meu melhor amigo ou a minha melhor amiga?
- Na minha opinião, é importante acolher e acarinhar todos(as) os(as) colegas, sem excluir ninguém?

Leio o texto.

Um detetive em cadeira de rodas

Tiago ia para uma escola nova, onde ninguém o conhecia.

— Como vai ser? – pensava ele. — Quem vai querer brincar comigo?

No primeiro dia de aulas entraram todos numa correria, chamando uns pelos outros, abraçando-se, falando como papagaios a recordar as aventuras de férias.

Tiago ficou sozinho, no meio do recreio, na sua cadeira de rodas, com os olhos tristes, ouvindo as conversas.

Também ele podia contar que o pai o punha na prancha de surf e que nela navegava na água mansa, azul, azul.

Tiago não conseguia articular muitas palavras. Só a professora de ensino especial o entendia, quando ele apontava num livro as imagens e os símbolos.

Passados dias, duas meninas aproximaram-se dele, curiosas.

— Eu sou a Rita – disse uma.

— Eu sou a Joana – disse a outra.

Tiago abriu o livro que trazia consigo na primeira página e elas leram, por baixo dum retrato sorridente:

— Eu sou o Tiago. Podemos ser amigos?

Elas sorriram também e sentaram-se ao pé dele.

Mostraram-lhe as mochilas novas, as coleções de cromos.

Depois, à vez, foram empurrando a cadeira pelo pátio, mostrando-lhe todos os recantos – o campo de jogos, o quadrado de areia a que chamavam praia, o es-correga, até pararem junto a uma grande gaiola onde voavam passarinhos.

— Não gosto de ver pássaros presos – disse a Rita.



– Deviam ser livres e voar. Até eu gostava de voar.

Tiago apontou para si próprio e encolheu os ombros. Também ele gostava de voar. Folheou o livro e mostrou um avião.

— Sim, havemos todos de voar um dia, por cima das nuvens – concordou a Joana. — Para voar não é preciso ter asas...

Jornal da Educação

Luísa Ducla Soares, *Olá, eu sou o Tiago – Um detetive em cadeira de rodas*, Ed.: ISPA, 2013

Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Indico** as personagens do texto “Um detetive em cadeira de rodas”.

2.  **Copio** a passagem do texto que expressa a preocupação do Tiago por ir para uma escola nova.

3.  **Leio** da linha 5 à linha 8 e digo, por palavras minhas, o que aconteceu no primeiro dia de aulas.

4. O Tiago ficou “com os olhos tristes, ouvindo as conversas” dos(as) colegas, porque:

- ☐ a) não gostava daquela escola.
- ☐ b) ficou sozinho, no recreio, na sua cadeira de rodas.
- ☐ c) não gostava de brincar com os(as) colegas.

5. O que é que eu penso da reação dos(as) alunos(as), para com o Tiago, no primeiro dia de aulas?

6.  **Escrevo** um conselho para dar aos(às) colegas do Tiago, para ele nunca se sentir à parte.

7. **Indico** o nome das personagens que ficaram amigas do Tiago.

8.  **Leio** o seguinte enunciado: “Elas sorriram também e sentaram-se ao pé dele.” (linha 23). **Sublinho** a emoção que esse enunciado expressa.

medo

alegria

tristeza

vergonha

9. **Justifico** a minha escolha.



Escrita

Correio eletrónico

1. **Imagino** que sou amigo(a) do Tiago e que lhe  **escrevo**, no caderno, uma mensagem por correio eletrónico ou *e-mail*, para lhe dizer que, no primeiro dia de aulas, vai ser divertido estarmos juntos e que vamos brincar muito, no recreio. Escrevo o rascunho do *e-mail* no meu caderno.

Para: escrevo o endereço eletrónico da pessoa a quem pretendo enviar a mensagem.

Assunto: escrevo, de forma breve, o assunto da mensagem.

Saudação inicial

Corpo da mensagem: Escrevo o motivo da mensagem, o desenvolvimento do assunto e a conclusão.

Saudação final

Barra de ferramentas: + Nova mensagem, Enviar, Anexar, Apagar

De: meuemail@regressoasaulas.com

Para: tiago@regressoasaulas.com

Assunto: Regresso às aulas

Olá, Tiago!

2. **Faço** a revisão do texto. **Assinalo** com um **X** o que cumpro na redação do meu *e-mail*.

- Respeitei a estrutura da mensagem do correio eletrónico. ☐
- Comecei as frases com letra maiúscula. ☐
- Usei frases curtas e claras. ☐
- Escrevi a mensagem de acordo com o objetivo da escrita. ☐

3.  **Reescrevo**, no meu caderno, o meu texto, melhorando-o, tendo em conta os itens anteriores.



Antes de ler

-  **Observo** a imagem e leio o título do texto.
- Consigo adivinhar pelo título e pela imagem qual é o assunto do texto?
-  **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas e com a minha professora ou com o meu professor sobre o assunto do texto.

Leio o texto.

© mundo com outros olhos

Criança com deficiência visual ultrapassa dificuldades do dia a dia para manter uma rotina cheia de atividades



Gabriel, 11 anos, perdeu a visão aos quatro anos de idade, por causa de uma doença chamada glaucoma. Ele manteve, no entanto, 5% da capacidade de ver num dos olhos.

É assim que consegue, por exemplo, distinguir cores mais fortes e identificar a claridade. Gabriel também consegue identificar a Lua no céu.

Na escola, ele é um dos melhores alunos

da turma — para onde **leva** a sua máquina de escrever em braile. Aos fins de semana, **aproveita** para ter aulas de inglês e de informática. Com um programa especial que faz o computador “falar”, o Gabriel **adora** navegar pela Internet.

O convívio das crianças com deficiência com as que não têm é muito importante, pois “é assim que formaremos uma sociedade mais informada e preparada para lidar melhor com as diferenças”, **afirma** o responsável pelo ensino especial da escola básica da Janela.

Alexandra Moraes, Jornal da Educação, 30 de abril, 2012

1. **Sublinho**, no texto, as palavras que não conheço e copio-as para a seguinte ficha (procuro num dicionário o seu significado, peço ajuda à(ao) professor(a) ou a um(a) colega).

Ficha de registo de palavras novas

Palavras que não conheço	Significado

2. **Assinalo** com **X** a resposta correta. O texto que acabei de ler é:

- ☐ a) uma banda desenhada.
- ☐ b) um conto.
- ☐ c) uma notícia.

3. **Relato**, por palavras minhas, o que li no texto.

4.  **Escrevo** o nome do protagonista do texto.

5. O que lhe aconteceu aos 4 anos de idade?

6. Conheço alguém que tenha este tipo de deficiência?

7. Na minha opinião, o título está adequado à notícia? **Justifico** a minha resposta.

8.  **Releio** a notícia “O Mundo com Outros Olhos” e **preencho** a seguinte ficha:

SIM

NÃO

a) Já tinha lido alguma notícia?

☐☐

b) Gostei de ler esta notícia?

☐☐

c) Gostaria de ler outras notícias?

☐☐

d) Consigo adivinhar qual é a estrutura da notícia?

☐☐

9.  **Leio** o primeiro parágrafo da notícia e **verifico** se o mesmo responde às seguintes questões:

a) Quem? (nome do protagonista da notícia)

b) O quê? (o que aconteceu)

c) Quando? (quando ocorreu o acontecimento)



Observo e aprendo.

A notícia

A notícia é um tipo de texto constituído por três partes:

1. **Título** – escrito em poucas palavras e em letra de maior tamanho.
2. **Primeiro parágrafo** – deve responder às seguintes questões:
 - Quem?
 - O quê ?
 - Quando?
 - Onde?
3. **Corpo da notícia** - deve responder às questões: Como? e Porquê?



Escreva
Notícia

1. Com a ajuda do meu professor ou da minha professora,  **escrevo**, com o meu colega ou com a minha colega do lado, uma notícia.

Para escrever a notícia:

Pesquiso e identifico:

- **O quê** – refere-se ao tema - escolho um tema da atualidade ou um acontecimento que tenha ocorrido na minha escola, na minha comunidade, no meu país ou noutro país e que é importante dar a conhecer.
- **Quem** - refere-se aos protagonistas da notícia.

- **Onde** – refere-se ao local onde ocorreu o acontecimento:

- Na rua.
- Na minha escola.
- Na cidade.
- Na minha comunidade.
- No meu país.
- Noutro país.

...

- **Quando** – refere-se ao momento em que ocorreu o acontecimento: indicar a data, o dia, a hora, a duração...
- **Como** – refere-se à forma como o acontecimento se passou



Escrevo a notícia

Título _____

Primeiro parágrafo

Nas primeiras frases, respondo às questões: Quem? O quê? Onde? e Quando?
Devo começar a notícia com frases curtas e de tipo declarativo.

Corpo da notícia

Em dois breves parágrafos, dou alguns detalhes ao leitor sobre o como ocorreu o acontecimento e o porquê. Escrevo o texto na terceira pessoa (ele, ela, eles, elas). Não expresso a minha opinião.

Faço a revisão e corrijo a notícia

1. **Verifico**, com o meu colega ou a minha, se cumpri os seguintes itens, **utilizando** a grelha de revisão e de correção, abaixo.

	SIM	NÃO
Dei um título à notícia.		
Escrevi o primeiro parágrafo, respondendo às questões <i>Quem?</i> , <i>O quê?</i> , <i>Onde?</i> , <i>Quando?</i>		
Escrevi o corpo da notícia, respondendo às questões <i>Como?</i> e <i>Porquê?</i>		
Utilizei os pronomes pessoais na terceira pessoa (ele, ela, eles, elas).		
Organizei, de uma forma lógica, o que aconteceu.		
Verifiquei a ortografia, o uso de maiúsculas e a pontuação.		

2.  **Reescrevo** a notícia, no meu caderno, para melhorá-la.

Gramática

Recordo e aplico

Conjugação verbal: presente do indicativo

1. **Digo** em que tempo estão conjugados os verbos das frases seguintes?
 - a) O Gabriel **leva** a sua máquina de escrever em braile
 - b) O Gabriel **adora** navegar na Internet.
 - c) O responsável pelo ensino especial **afirma** que a escola é para todos.
- **Circundo**, na tabela abaixo, as terminações do verbo **levar**, conjugado no presente do indicativo.

Pessoa e número	Pronome pessoal	Verbo levar
1ª pessoa do singular	Eu	levo
2ª pessoa do singular	Tu	levas
3ª pessoa do singular	Ele / ela	leva
1ª pessoa do plural	Nós	levamos
2ª pessoa do plural	Vós	levais
3ª pessoa do plural	Eles /elas	levam



Observo que cada terminação do verbo é a parte que muda, segundo o tempo e o pronome pessoal que a acompanha.

2. **Completo** as seguintes frases com o verbo **adorar** no presente do indicativo.

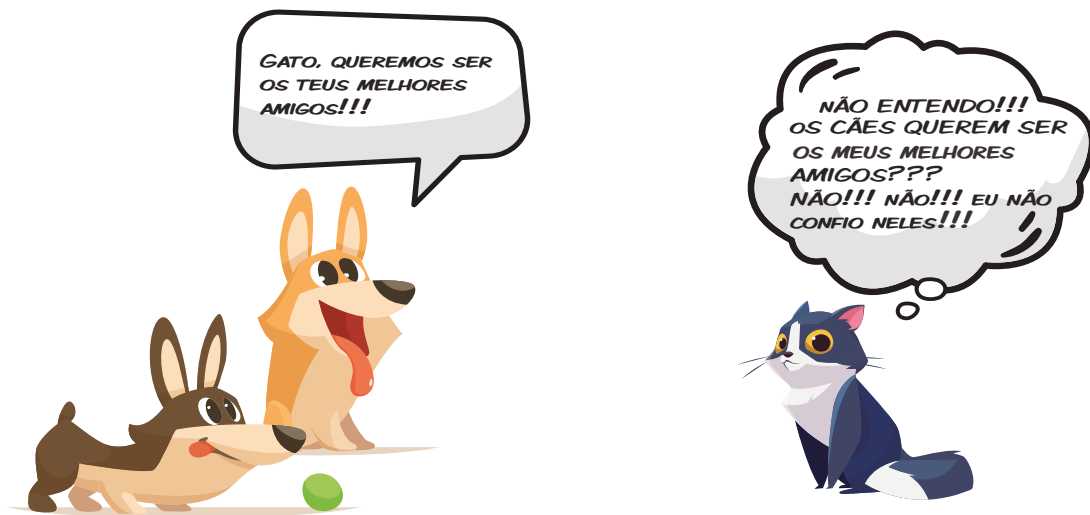
- a) O Gabriel _____ a sua escola!
- b) Nós _____ brincar com ele no recreio.
- c) Os amigos _____ ler-lhe histórias.
- d) Tu _____ estudar com ele.

3.  **Reescrevo** as frases, colocando a forma verbal correta.

- a) Ele _____ (utilizam, utiliza, utilizas) as novas tecnologias.
- b) Vocês _____ (jogas, jogamos, jogam) futebol.
- c) Eles _____ (falam, fala, falo) com os colegas.
- d) Tu _____ (escuto, escutais, escutas) música.

4.  **Leio** a banda desenhada com um colega ou com uma colega.  **Conversamos** sobre o comportamento estranho dos cães e a atitude do gato.

5.  **Registamos** no caderno as nossas conclusões.



6. **Sublinho** as expressões da banda desenhada que indicam que o gato está desconfiado.

7.  **Escrevo**, no caderno, o infinitivo de cada uma das formas verbais da banda desenhada. E **digo** a que conjugação pertence cada uma dessas formas verbais.

8.  **Observo** e **aprendo** a conjugar os verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugação, no presente do indicativo. **Observo** e **aprendo** as terminações de cada conjugação.

Para conjugar os verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugações, no presente do indicativo, junto, ao radical de cada verbo, as terminações correspondentes, de acordo com o sujeito.

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
confiar	aprender	partir
Eu confio o	Eu aprendo o	Eu parto o
Tu confias as	Tu aprendes es	Tu partes es
Ele /ela/ você confia a	Ele /ela/ você aprende e	Ele /ela/ você parte e
Nós confi amos	Nós aprend emos	Nós part imos
Vós confi ais	Vós aprendeis	Vós part is
Eles/elas /vocês confi am	Eles/elas/vocês aprend em	Eles/elas /vocês part em

9. **Sublinho**, nas alíneas a seguir, apenas os verbos da 2ª conjugação.

- a) cantar ler nadar saber fugir
b) comer brincar partir escrever andar

10. Em cada alínea, **sublinho** apenas os verbos da 3ª conjugação.

- a) explicar dormir correr sentir descansar
b) sorrir cair saltar aplaudir adormecer

11. **Circundo** o intruso em cada alínea. **Explico** a minha escolha.

- a) nós comemos você escreve ele corre nós partimos
b) eu divido tu abres eles jogam vocês aplaudem
c) eles aprendem ele canta nós falamos vós dançais

12. **Completo** cada frase com o verbo, da lista, **conjugado** no presente do indicativo.

correr

pesar

confiar

- a) O gato não _____ nos cães.
b) Os cães _____ até 20 Km/h.
c) O gato _____ 5 quilogramas.

Antes de ler

-  **Observo** as imagens e **imagino** a história que vou ler.
- Quais serão as personagens da história?
- O que irá acontecer às personagens?

A Pomba e a Formiga

A Formiga era pequena e inclinou-se muito para alcançar a água, que era fresca e límpida. De repente, **escorregou** e **caiu** no ribeiro.

A corrente era forte e **arrastou** a Formiga. Ela gritava:

— Socorro! Quem me acode?! **Estou** a afogar-me! Por favor.

A voz da Formiga **estava** a apagar-se.

De repente, uma folha cai do céu e **pousou** mesmo próximo da Formiga. Fora uma Pomba que, vendo o perigo, lhe atirara a folha. A Formiga agarrou-se à folha e **conseguiu** sobreviver.

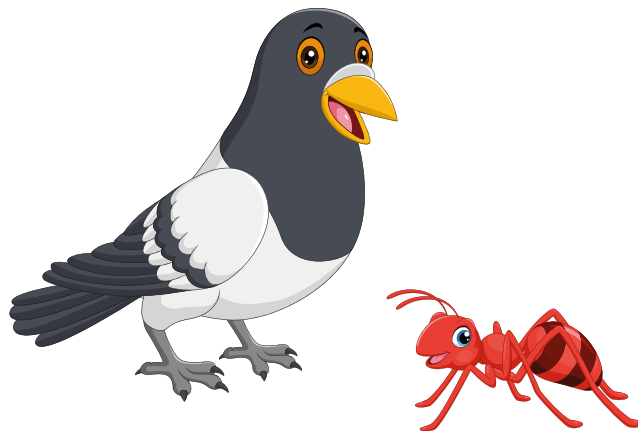
— Obrigada, Pomba – **agradeceu** ela, acenando, feliz.

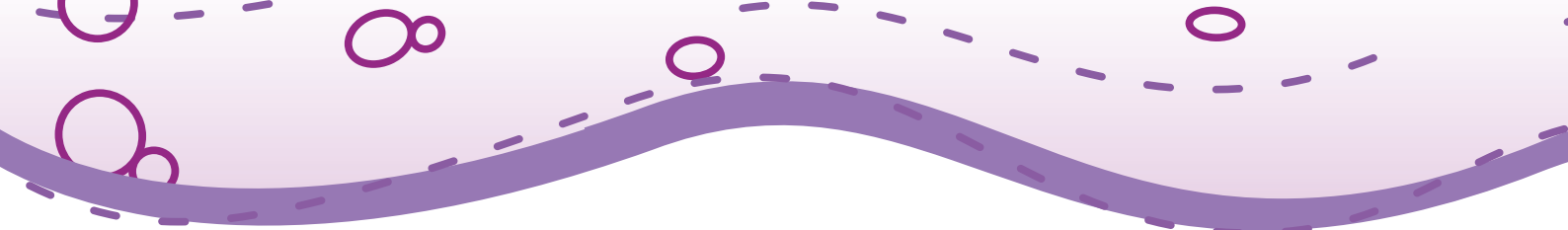
Alguns dias mais tarde, um caçador **estava** a fazer pontaria para a Pomba, que, distraída, **repousava** num ramo.

A Formiga **andava** por ali e **ficou** muito preocupada, temendo pela vida da Pomba. **Trepou** apressadamente pela perna do caçador e mordeu-o na coxa com as suas fortes mandíbulas.

— Uauh!!!!

O caçador **gritou** de dor e **errou** o alvo.





Vocabulário

Repousava: descansava.

Mandíbulas: cada uma das partes que existem nos lados da boca de certos insetos.



Leio o texto.



Durante a leitura.

Preparo muito bem a leitura em voz alta:

- **Articulo** bem as palavras.
 - **Modifico** a intensidade da voz.
 - **Modulo** a voz em função do ritmo da leitura (devagar, depressa).
 -  **Leio** as frases, colocando-me na pele das personagens.
- **Leio** o texto para os meus colegas e para as minhas colegas com o objetivo de:
- partilhar emoções;
 - provocar reações.



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. Quem são as personagens da história que acabei de ler?

2. O que é que aconteceu à Formiga? **Assinalo** com **X** a resposta correta.

Caiu na rua. ☐ Escorregou e caiu no ribeiro. ☐ Ficou doente. ☐

3. **Indico** o nome da personagem que ajudou a Formiga.

4. **Explico**, por palavras minhas, como é que a Pomba ajudou a Formiga.

5. **Digo** o que é que eu penso da atitude da Pomba.

6. **Explico** por que razão a Pomba estava em perigo.

7. O que fez a Formiga para ajudar a Pomba?

8. **Assinalo** com **X** o provérbio que, na minha opinião, expressa melhor a lição presente no texto “A Pomba e a Formiga”.

A união faz a força.

A ocasião faz o ladrão.

Quem ri por último ri melhor.

Amor com amor se paga.

9. **Justifico** a minha escolha.

Gramática

Observo e aprendo.

Conjugação verbal: o pretérito imperfeito do indicativo

-  **Releio** o texto “A Pomba e a Formiga” e digo se os verbos escritos a **cor-de-rosa** e a **azul** se encontram no presente, no passado ou no futuro.
-  **Observo** os verbos escritos a cor-de-rosa.
 - Sei dizer qual é o tempo em que se encontram conjugadas essas formas verbais?
 - Descubro o infinitivo de cada verbo conjugado e preencho a tabela seguinte.

Verbo conjugado	Infinitivo
A Formiga estava	
A Pomba repousava	
A Formiga andava	

-  **Observo** o quadro seguinte. **Aprendo** a conjugar as formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo da 1ª conjugação.

- O pretérito imperfeito do modo indicativo é um tempo do passado que utilizamos no texto narrativo.

Exemplo: A Formiga andava por ali e viu o caçador.

- No pretérito imperfeito do modo indicativo, todos os verbos regulares (terminados em -ar) têm as seguintes terminações:

Modo	Tempo	Pessoa	Andar
			1ª conjugação
Indicativo	Pretérito imperfeito	eu	and ava
		tu	and avas
		Ele, ela e você	and ava
		Nós	and ávamos
		Vós	and áveis
		Eles, elas e vocês	and avam

4.  **Leio** e  **observo** as seguintes frases:
- A Pomba **estava** distraída.
 - A Formiga **corria** de um lado para o outro.
 - O caçador **partia** de manhã cedo para caçar animais selvagens.
5.  **Converso** com o meu colega ou com a minha colega do lado sobre:
- Em que tempo estão conjugados os verbos a verde?
 - Qual é o infinitivo de cada verbo?
 - Qual é a conjugação verbal a que pertence cada verbo?
6.  **Observo** e **aprendo** a conjugação verbal dos verbos regulares da 1ª, da 2ª e da 3ª conjugação.

O Pretérito imperfeito do modo do indicativo

Modo	Tempo	Pessoa	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Indicativo	Pretérito Imperfeito		estar	correr	partir
		Eu	estava	corria	partia
		Tu	estavas	corrias	partias
		Ele, ela, você	estava	corria	partia
		Nós	estávamos	corríamos	partíamos
		Vós	estáveis	corríeis	partíeis
		Eles, elas, vocês	estavam	corriam	partiam

7.  **Escrevo** as definições dos verbos do crucigrama. **Sigo** o exemplo.

Exemplo: **1)** ➡ Verbo comer, no pretérito imperfeito do indicativo, 2ª pessoa do singular.

			4					5	
1	C	O	M	I	A	S		P	
			O					A	
2	D	O	R	M	Í	A	M	O	S
			D					S	
3	B	E	B	I	A			A	
			A					V	
			M					A	
								S	

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

8. Em cada alínea, **sublinho** o verbo que está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo.

a) corro corremos corria corres correm

b) adorávamos adoro adoramos adoras adorais

c) partis parte partias partem partimos

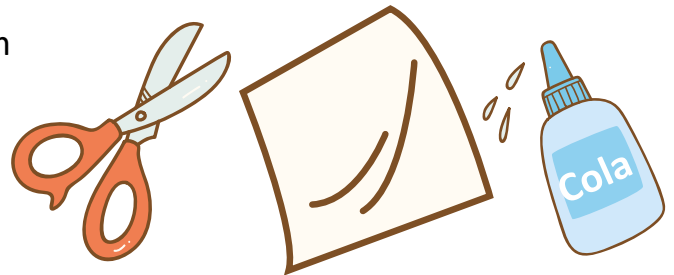


Jogo da glória

Na aula de Educação Artística, vou **construir** um dado.

Vou precisar de:

- cartolinas de cor;
- tesouras sem bicos;
- cola.



Passos a seguir

1. Para construir o dado, vou  **copiar** a figura da imagem para uma cartolina. Recordo que todos os lados do dado têm de ter a mesma medida. Depois **recorto** a figura.

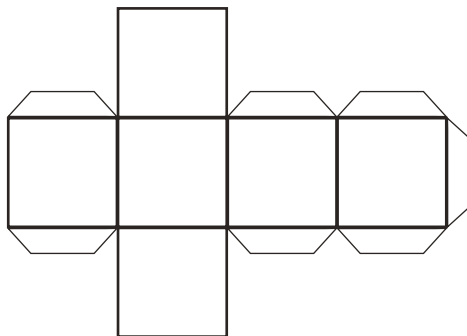


FIG. A

2. **Coloco** a cola em todas as abas do dado de cartolina, como mostra a **figura B**.

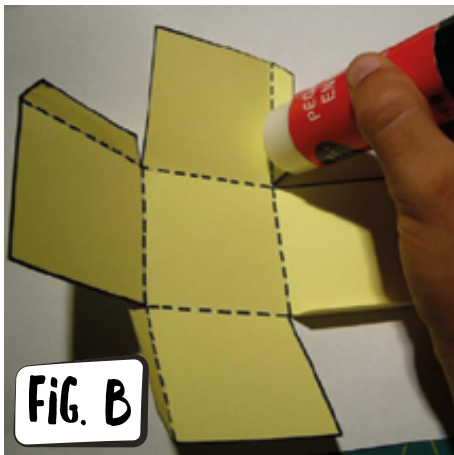


FIG. B

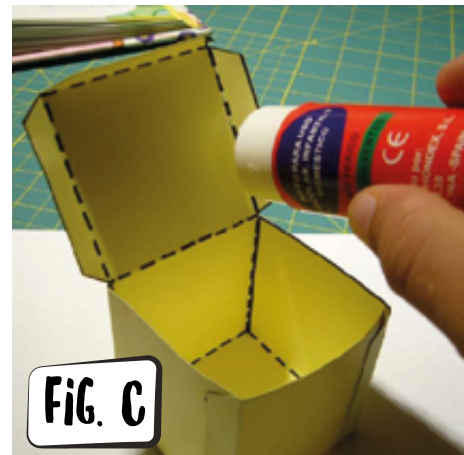
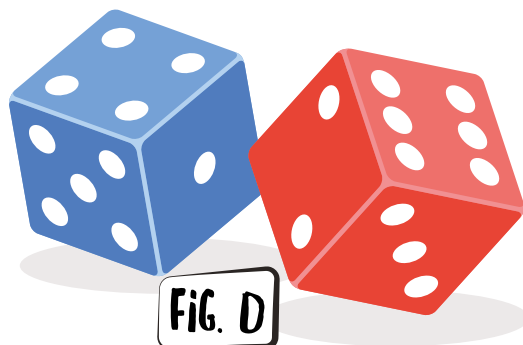


FIG. C

3. Com a ajuda do meu professor ou da minha professora ou de um(a) colega, vou **colando**, como mostra a **figura C**, até dar forma ao dado.
4. Quando o dado já estiver construído, **desenho** e **pinto**, com cuidado, as pintas.



Observo o modelo da figura D.



5. Arranjo 4 pedrinhas, **pinto-as** de cores diferentes para fazer 4 marcas.

Agora já tenho o material necessário para jogar o **jogo da glória**:

- 1 dado;
- 4 marcas.



Como jogar o jogo da glória.

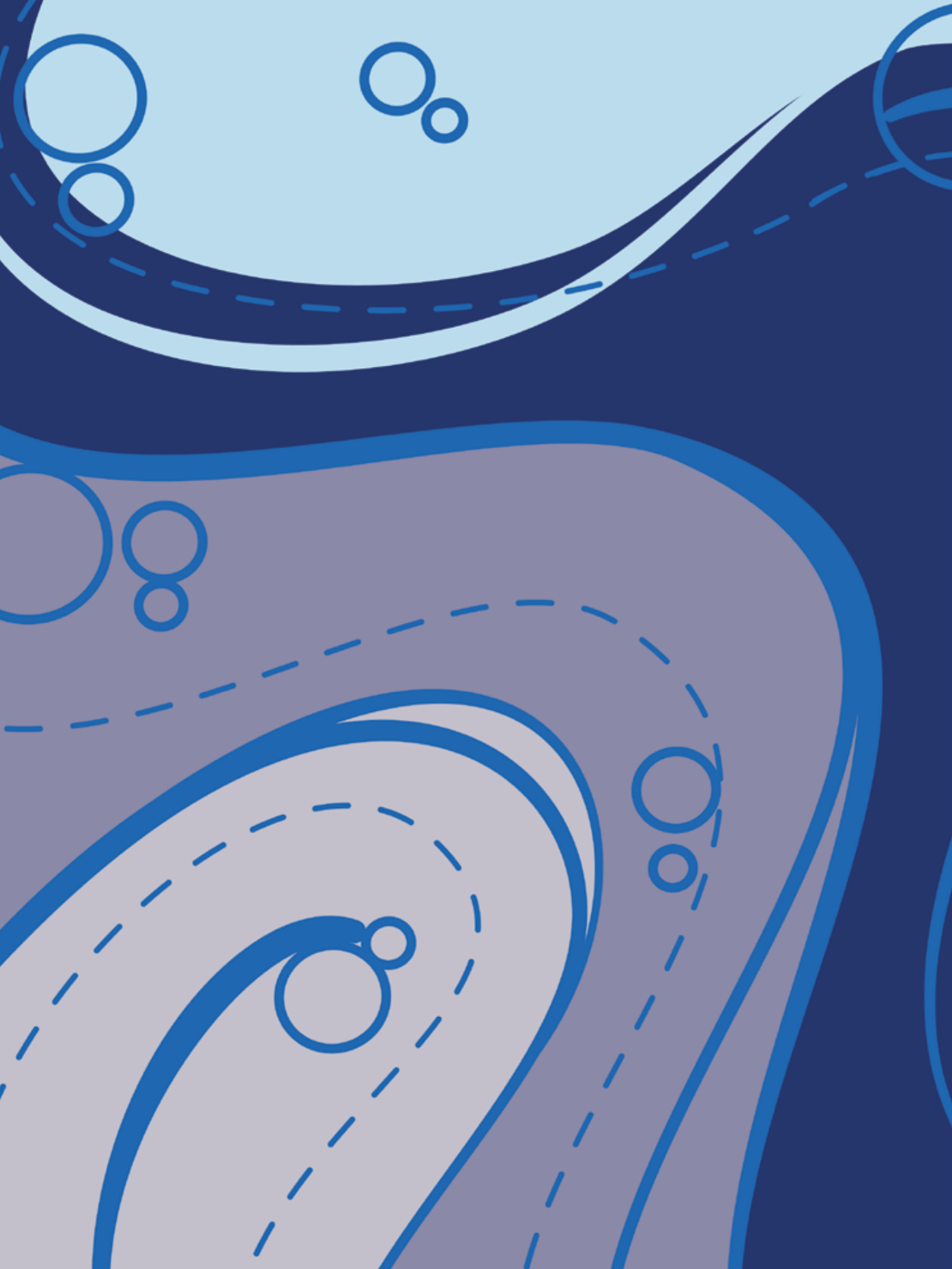
- Num grupo de quatro elementos, escolhemos um(a) colega que faça as perguntas do jogo. É quem dirige o jogo.
- Cada um joga na sua vez, lança o dado e avança para a casa de acordo com o número de pintas do dado.
- Responde à pergunta. Se a resposta estiver errada, volta para a casa de partida.
- Ganha o primeiro jogador que chegar à casa 18.
- Algumas casas contêm prémios, outras contêm castigos.



JOGO DA GLÓRIA

~ REVISÕES ~

1 Coloca por ordem alfabética as seguintes palavras: “prancha”, “pirata”, “ponte”.	2 Conjuga o verbo “aprender”, no presente do indicativo, 2ª pessoa do singular.”	3 Junta um sufixo à palavras “casa” e forma uma nova palavra.	4 Diz uma frase com o adjetivo “bonito” no grau comparativo de superioridade
18 No adjetivo “vaidosa,” em que grau se encontra: “muito vaidosa”?			5 Cria uma onomatopeia para o som do vento.
17 Qual a palavra que é verbo: tranquila, está, manhã.			6 Avança 2 casas.
16 AZAR!!! Ficas 1 vez sem jogar.			7 Conjuga o verbo “partir” no pretérito imperfeito, 3ª pessoa do plural.
15 Qual é o tipo de frase “Eu fui à aula de inglês.”			8 Qual é o sinal de pontuação que introduz a fala de uma personagem?
14 Qual é o antónimo da palavra “feliz”?			9 Recua para a casa 1
13 A que conjugação pertence o verbo fugir?	12 Conjuga o verbo “ter” no presente do indicativo”.	11 Desenha o balão da banda desenha que revela o pensamento das personagens.	10 Cria uma onomatopeia para a os pingos da chuva.





O NOSSO PLANETA



O NOSSO PLANETA



Antes de ler

-  **Converso** com um colega ou com uma colega sobre o título do texto “**O grande continente azul**” e tento adivinhar de que fala o texto.
-  **Escrevo** a conclusão a que chegamos.



Leio o texto.

Para preparar e ler bem o meu texto:

-  **Leio** o texto em silêncio para o compreender melhor;
- **Faço** pausas nas vírgulas e nos pontos finais, **respiro** e **continuo** a leitura;
- **Procur**o ler controlando a voz, para toda a turma ouvir a minha leitura.

Durante a leitura.

-  **Leio** o texto com emoção e expressividade.

O grande continente azul

Eu sou a água do mar,
a água de todos os mares,
a água azul, verde ou cinzenta
que liga aos continentes,
as ilhas, as línguas de terra
onde o trigo cresce
onde as aves fazem ninho,
onde as cidades despertam,
onde as mãos amassam o pão,
onde as plantas e as pedras
se casam em manhãs de sol
quando chega a Primavera. [...]
Eu sou a água do mar,
a água de todos os mares,
e de todos os oceanos,
do Atlântico, do Índico, do Pacífico.
Quero ter a cor do sonho,
o cheiro de maresia
e do peixe fresco.
É em mim que começa o azul
e também a viagem do sol
à superfície das águas.
A viagem dos homens à descoberta.

José Jorge Letria, *O grande continente azul*
Livros Horizonte, 1985,



Após a leitura

Para compreender melhor o texto que li.

6.  **Escrevo** o título do texto e o nome do autor da obra.

Título: _____

Autor: _____

7. **Seleciono** a opção correta.

O texto é:

uma banda desenhada. ☐ um diálogo. ☐ um poema. ☐

8. De que fala o texto?

9. **Completo** os espaços em branco com informações do texto

Eu sou a _____ do mar,
a água de todos os _____.

Quero ter a cor _____,
o cheiro _____

10. De acordo com o texto, **assinalo** com um **X** as opções corretas.

O mar liga:

as montanhas ☐

as ilhas ☐

os países ☐

os continentes ☐

as línguas de terra ☐

as cidades ☐

11.  **Escrevo** o nome dos oceanos referidos no texto.

12. **Transcrevo** uma passagem do poema de que gostei mais. **Justifico** a minha escolha.

13.  **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre a importância do mar no meu país.

14. **Registo** a conclusão a que chegamos.



Escrita Texto poético

1. Com um colega ou com uma colega vou escrever um poema.

Para escrever o poema:

- **organizo** o poema em versos;
- **procuro** várias palavras que rimem e que se relacionem com o tema;
- **utilizo** onomatopeias para expressar o som das ondas, do vento...
- **completo** as pétalas da flor com palavras da área vocabular da palavra mar.



Ao escrever o poema, não me esqueço que um poema pode ter várias intenções: descrever, contar uma pequena história ou jogar com as palavras, para nos divertirmos...

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

2. **Faço** a revisão do poema, com o meu colega ou com a minha colega, **assinalando** com **X** as opções que estão de acordo com o que escrevi.

Os versos rimam. ☐ Os versos fazem sentido. ☐ A caligrafia é legível. ☐

3. **Leio** o poema à turma, com o meu colega ou com a minha colega.

Gramática

Recordo e aplico

Adjectivo

1.  **Leio** a frase:

“No mar azul encontramos peixe fresco.”

2. **Descubro** e  **escrevo** os adjetivos da frase acima transcrita.

3. Em que grau se encontram os adjetivos?

4. **Ligo** corretamente os adjetivos aos seus graus correspondentes.

O mar é tão azul como o céu.



● Grau comparativo de inferioridade.

A água dos oceanos é quentíssima.



● Grau comparativo de superioridade.

O sol é menos brilhante de manhã do que à tarde.



● Grau comparativo de igualdade.

A água está muito fresca.



● Grau superlativo absoluto analítico.

O Oceano Atlântico é mais frio do que o Índico.



● Grau superlativo absoluto sintético

5.  **Observo** as frases e  **reescrevo-as**, colocando os adjetivos nos graus indicados.

a) O Oceano Atlântico é tão bonito como o Pacífico.

(grau comparativo de superioridade)

b) As pedras são tão grandes como as plantas.

(grau comparativo de inferioridade)



Antes de ler

1. **Ordeno** as palavras para descobrir o título do texto que vou ler “vida a E começou”.

2.  **Converso** com o meu colega ou com a minha colega do lado sobre o título que descobri.

3. Qual será o assunto do texto?

Leio o texto.

- **Respeito** os sinais de pontuação, utilizando a tonalidade da voz correta.
-  **Leio** o texto, pronunciando corretamente as palavras.

Durante a leitura.

 **Leio**, muitas vezes, as passagens do texto que não compreendi bem, até as compreender melhor.

É a vida começou

Era uma vez um planeta, um planeta deserto e quentíssimo, no qual não havia o menor indício de vida. O ar era irrespirável, não havia água e brotavam no solo nuvens de vapor escaldante. Mas com o decorrer dos séculos o planeta arrefeceu, formaram-se nuvens espessas no céu e começou a chover. Choveu durante anos e anos e de tal modo que a água da chuva alagou as depressões e os vales. Assim se formaram os oceanos e os lagos e a água em regatos e rios começou a descer dos montes em direção aos mares. Então, a Terra começou a ser povoada por seres vivos, vegetais e animais, inicialmente muito simples e depois cada vez mais complicados.



Ao fim de centenas de séculos, o planeta era habitado por uma quantidade incrível de espécies pequenas e grandes, simples e complicadíssimas, aparentemente bastante diferentes entre si, mas na realidade com muitas características semelhantes.

Os VEGETAIS são formados por uma ou mais células: respiram, alimentam-se, são sensíveis, reproduzem-se, fabricam substâncias orgânicas; são, por isso, chamados PRODUTORES.

Os ANIMAIS são formados por uma ou mais células: respiram, são sensíveis, reproduzem-se e alimentam-se das substâncias orgânicas fabricadas pelos vegetais e por isso são chamados CONSUMIDORES.

Alessandro Pacini, *O Segredo das Cegonhas*, Civilização Editora
(texto adaptado e com supressões)

Após a leitura

Para compreender melhor o texto que li.

1. Para compreender melhor o texto, com a ajuda do meu professor ou da minha professora, procuro no dicionário o significado de algumas palavras desconhecidas.

Exemplos de algumas palavras que posso não conhecer: indício – irrespirável – brotavam – escaldante – depressões – alagou, etc.

2. Registo, no meu caderno diário, o significado das palavras do exercício anterior, encontradas no dicionário.

3. Sugiro um outro título para o texto e justifico a minha escolha.

4. Por que é que não havia o menor indício de vida no planeta?

5. “Mas com o decorrer dos séculos o planeta arrefeceu...”. Qual a importância desse arrefecimento?

6. De acordo com o texto, a chuva que caiu foi em pouca ou em grande quantidade? Justifico a minha resposta com uma passagem do texto.

7. Completo os espaços em branco com informações do texto.

A _____ começou a ser povoada por seres vivos, _____
e _____, inicialmente muito _____ e depois cada vez
_____.

8. Indico, a partir do texto, as características dos vegetais e dos animais.

VEGETAIS	ANIMAIS



Escrita

Texto utilitário: a carta

1.  **Leio** a seguinte passagem do texto: *“Era uma vez um planeta, um planeta deserto e quentíssimo, no qual não havia o menor indício de vida. O ar era irrespirável, não havia água e brotavam no solo nuvens de vapor escaldante”.*
2. Imagino que a população de uma Ilha do meu país vive num planeta assim.
3.  **Escrevo** uma carta a um(a) aluno(a) dessa Ilha, apresentando alguns conselhos, no sentido de melhorar o ambiente do planeta.

Estrutura da carta:

Saudação inicial

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Despedida

Local e data

Corpo da carta

Assinatura

Gramática

Recordo e aplico

Verbos

-  **Observo** as seguintes frases:
 - A Terra começou a ser povoada.
 - O planeta estava quente.
- Sublinho** os verbos nas frases a) e b).
 -  **Reescrevo** as mesmas frases, colocando os verbos no presente do indicativo.

- Completo** os espaços em branco, colocando os verbos destacados, no infinitivo, conforme o exemplo.

	Infinitivo do verbo
Ex: O planeta ficou quentíssimo.	ficar
Os animais comem ervas.	
A chuva caiu no solo.	
O planeta estava desabitado.	
Os vegetais fabricam substâncias orgânicas.	

- Completo** as frases seguintes, escolhendo os verbos que melhor se adequem a cada situação.
 - Os Extraterrestres _____ (visitam/visita) o planeta Terra.
 - A chuva _____ (alagaram/alagou) os vales.
 - O planeta _____ (tem/temos) uma grande diversidade de seres vivos.

Antes de ler



Observo as imagens e tento descobrir de que fala o texto.



Escrevo a conclusão a que cheguei.

Leio o texto.

Para preparar bem a leitura do meu texto:

- **Faço a leitura** silenciosa para o compreender melhor.
- **Identifico** muito bem algumas palavras difíceis de ler.
- **Procuro** compreender o significado dessas palavras através do contexto.
-  **Leio**, em voz alta, com emoção e expressividade para cativar a atenção dos meus colegas e das minhas colegas.

Durante a leitura.

- Se não compreendi bem alguma passagem do texto, **leio-a** outra vez para a compreender melhor.

Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde

Viver uns dias na ilha do Fogo é uma experiência única, porque esta ilha é um vulcão com uma cratera no topo que ainda fumeja de vez em quando. Na encosta vêm-se grandes rios de lava negra e seca, que escorrem lá do alto até ao mar assinalando o caminho das várias erupções. No entanto, se lá por dentro a terra ainda rosna e se revolve entre pedras incandescentes, por fora, não pode ser mais linda! **Campos** cultivados, pequenas aldeias, praias de areia preta muito fina, **limpa** e brilhante. A cidade de São Filipe, então, é uma beleza. Ruas **empedradas**, casas antigas e uma vista soberba! Para onde quer que uma pessoa se volte, lá está o mar imenso e a ilha Brava, minúscula, rochosa, com uma particularidade. Mesmo que o céu esteja **límpido** a toda a volta, tem **sempre** um chapelinho de nuvens por cima. Um chapelinho à sua medida, elegante como um adorno.



As pessoas orgulham-se da sua terra e manifestam um carinho muito especial pelo vulcão. Os que assistiram à última das erupções gostam de contar como foi, de reviver aquele susto tremendo. Foram muitos os velhotes a fazer-lhes o relato. E terminavam **sempre** da mesma maneira:

— Julgámos que era o fim do mundo. Pensámos que íamos morrer todos!

Mas diziam-no com um sorriso e a vaidade dos que passaram por momentos difíceis e sobreviveram.

Entre os mais novos, o entusiasmo não é menor. E a prova está no nome de uma das equipas de futebol: Vulcânico Futebol Clube.

As gémeas e o João já tinham feito amizade com várias pessoas. Quando iniciaram as

buscas foram perguntando a este, àquele, e depressa chegaram até ao Senhor Gaspar, sacristão da igreja matriz. Era um homem simpático, bem-disposto. Antes de lhes dar a informação que pretendiam resolveu brincar:

- A imagem antiga de São Filipe? Sei aonde está. Mas só lhes digo numa condição.
- Qual?
- Quero que me tirem uma fotografia com os meus filhos.
- Com certeza. É só chamá-los.

Satisfeito com a resposta, o homem assobiou para a esquerda, para a direita e surgiram dez crianças de várias idades e de todas as cores. Perante o olhar surpreendido das gémeas, ele explicou risonho:

— São todos filhos do mesmo pai e da mesma mãe, sabem? Mas nas veias dos Cabo-verdianos corre sangue de muita gente. De europeus e africanos que vieram para ficar. De piratas que por aqui passaram há séculos. Enfim, a gente olha para estas carinhas e vê isso mesmo. Ora aparecem as feições de um antepassado ora de outro.

Muito contente com a sua família passou os braços à volta dos ombros da filha mais velha.

— A Joana herdou a pele muito escura da avó e os olhos verdes do bisavô. O resultado é bonito, não é?

A rapariga ficou envergonhadíssima e baixou a cabeça.

— Pronto, vamos lá que os amigos têm pressa.

Pela ladeira acima a camioneta gemia, queixando-se de peso excessivo. A estrada não era má, apesar de a subida ser íngreme e espetacular! Chã das Caldeiras ficava a mil e seiscentos metros de altitude. Para chegar à aldeia tiveram que atravessar duas nuvens gordas tão densas que se perdia a visibilidade. Mas lá em cima estava um dia lindo.

— Vamos entrar na boca mais antiga deste vulcão — explicou uma das **campistas**.

— As primeiras erupções jorraram daqui, mas agora é uma terra onde se pode cultivar milho, vinha e árvores de fruto. Se o vulcão não desapareceu foi porque se formou outra chaminé. É lá dentro que vamos passar a noite.

— Já lá estiveram alguma vez?

— Eu já. Sou neta de Cabo-verdianos e costumo vir passar férias aqui. Mas eles não conhecem. É por isso que estão com medo...

A rapariga foi imediatamente interrompida:

— Medo? Que ideia!

— Eu até acho que é fácil — disse um deles. — Olhem para o nosso vulcãozinho e digam-me se não é apetitoso para uma escalada!



Ao longe erguia-se um cone de traços tão **simples** como se se tratasse de um desenho de criança. As paredes eram lisas e dir-se-ia fácil de escalar, mas tratava-se de uma ilusão de ótica pois não só era muito mais alto do que parecia como não havia caminhos por onde subir. Só os guias sabiam qual o percurso possível para chegar à cratera.

A camioneta avançava devagar. Todas as distâncias naquela zona deviam ser ilusórias porque dava a ideia que estavam quase e nunca mais chegavam! De um lado e de outro da estrada já não havia terra que se visse. Apenas pedregulhos castanhos ou negros que para ali tinham sido cuspidos a arder e que depois de arrefecerem ficaram assim.

Finalmente entraram na aldeia, onde, como não podia deixar de ser, as casas eram todas de pedras. Algumas ainda mantinham cobertura de colmo o que lhes dava um ar deliciosamente primitivo. Ao contrário do que esperavam, havia grande animação. Antes deles tinham chegado dois outros grupos de turistas que também queriam subir à cratera. Homens, mulheres e crianças rodeavam-nos dando informações e oferecendo os serviços de guia.

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, *Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde*, Editorial Caminho s/d



Vocabulário

Rosna – diz em voz baixa e por entre dentes.

Incandescentes – que está ou se encontra em estado de brasa.

Soberba – expressão ou sentimento de orgulho.

Adorno – enfeite.

Tremendo – espantoso, extraordinário.

Ilusão de ótica – ver imagens que enganam as pessoas.

Ilusórias – que enganam.

Colmo – palha com que se cobre algumas cabanas.

Colina – elevação de terreno de menor altura que o monte.



Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Atribuo** outro título ao texto. **Justifico** a minha escolha.

2. **Completo** os espaços em branco, com a ajuda do texto “Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde”.

Viver uns dias na ilha do Fogo é uma _____, porque esta ilha é um _____ com uma cratera no topo que ainda _____ de vez em quando. Na encosta veem-se grandes rios de lava negra e seca, que escorrem lá do alto até ao _____ assinalando o caminho das várias _____.

3. **Ordeno**, de 1 a 4, a sequência dos acontecimentos do texto.

- ☐ Homens, mulheres e crianças rodeavam-nos dando informações.
- ☐ Quero que me tirem uma fotografia com os meus filhos.
- ☐ Entre os mais novos, o entusiasmo não é menor.
- ☐ Os que assistiram à última das erupções gostam de contar como foi.

4. De acordo com o texto, “a Cidade de São Filipe é uma beleza”. Porquê?



5. Que outra ilha se pode ver da ilha do Fogo?

6. Com base no texto, indico com um X, as características da Ilha Brava.

minúscula ☐

plana ☐

rochosa ☐

montanhosa ☐

7. Qual o nome de uma das equipas de futebol da ilha do Fogo, referido no texto?

8. O que é que o Senhor Gaspar pediu às gêmeas e ao João, antes de lhes dar as informações que queriam?

9. **Sublinho** a opção correta.

O senhor Gaspar é pai de:

9 filhos ☐

10 filhos ☐

11 filhos ☐

12 filhos ☐

10. De acordo com o texto, o povo Cabo-verdiano resulta da mistura de várias raças.
Aponto essas raças.

11. **Explico** o significado da seguinte expressão: “Pela ladeira acima a camioneta gemia, queixando-se de peso excessivo”.

12. O que é que se pode cultivar em Chã das Caldeiras?

13. **Procuro**, no texto, as principais características do vulcão.

14. De acordo com o texto, quais são os materiais utilizados na construção das casas de Chã das Caldeiras?



1. **Imagino** que a minha turma convida alguém que estuda os vulcões, para vir à minha escola falar sobre o vulcão de Chã das Caldeiras. Com os meus colegas e com as minhas colegas, preparo uma entrevista ao(à) convidado(a).

Preparo a entrevista:

- **Faço** uma pesquisa, sobre o convidado, para o conhecer melhor.
- **Penso** nas questões que gostaria de lhe colocar.
- **Escrevo** como vou apresentá-lo(a): digo o seu nome; **apresento** a finalidade da sua visita à minha escola e da minha entrevista.
- **Escrevo** as questões que lhe vou colocar.
- **Apresento** os meus agradecimentos ao(à) entrevistado(a).
- **Leio** para a turma as minhas questões.
- Com a ajuda do meu professor ou da minha professora, **escolho**, com os meus colegas e com as minhas colegas, as seis questões melhor formuladas. **Registamos** essas questões no quadro e, depois, no caderno.

Gramática

Recordo e aplico

Determinantes possessivos

1. **Sublinho** os determinantes possessivos, nas frases seguintes:

- a) As pessoas orgulham-se da sua terra.
- b) Quero que me tirem uma fotografia com os meus filhos.
- c) A gente olha para estas carinhas e vê muita alegria nos seus rostos.
- d) O Senhor Gaspar está muito contente com a nossa família.

2.  **Escrevo** os determinantes possessivos que sublinhei.

3. Para cada um destes determinantes possessivos,  **escrevo** uma frase.

seus

minha

tua

vosso

4. **Escolho** os determinantes possessivos mais adequados, para completar cada uma das seguintes frases.

- a) Eu gosto das _____ (suas/tua) tranças.
- b) Uma das gémeas disse que o _____ (vossas/teu) livro é pesado.
- c) O meu filho é mais simpático do que o _____ (seu/sua).

Gramática



Recordo e aplico

Ortografia: utilização de **m** antes de **b** e **p**

1. **Releio** o texto “Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde”. **Observo** as palavras escritas a azul. **Copio-as.**

2. Qual é a letra que está antes da letra **p**?

3. **Observo** e **leio** as seguintes palavras:

pomba

sombra

tambor

bombeiro

4. Qual é a letra que está antes da letra **b**?

Utiliza-se **m** antes das letras **b** e **p** e no final das palavras que terminam em **m**.

- **m** antes de **b**: **ambição** **combate** **símbolo** **lembrar**
- **m** antes de **p**: **impossível** **tempo** **lâmpada** **tampa** **limpo**
- no final das palavras que terminam em **m**: **viagem** **jardim** **também**

5. **Completo** as palavras seguintes com **m** ou **n**. **Não esqueço** de utilizar a regra anterior.

a) i____diferente lo____ba po____ba co____viver

b) i____portante i____correto co____putador se____pre

6. **Formo** três palavras corretamente ortografadas, associando as partes adequadas. Há uma parte intrusa. **Descubro-a e justifico** a minha resposta.

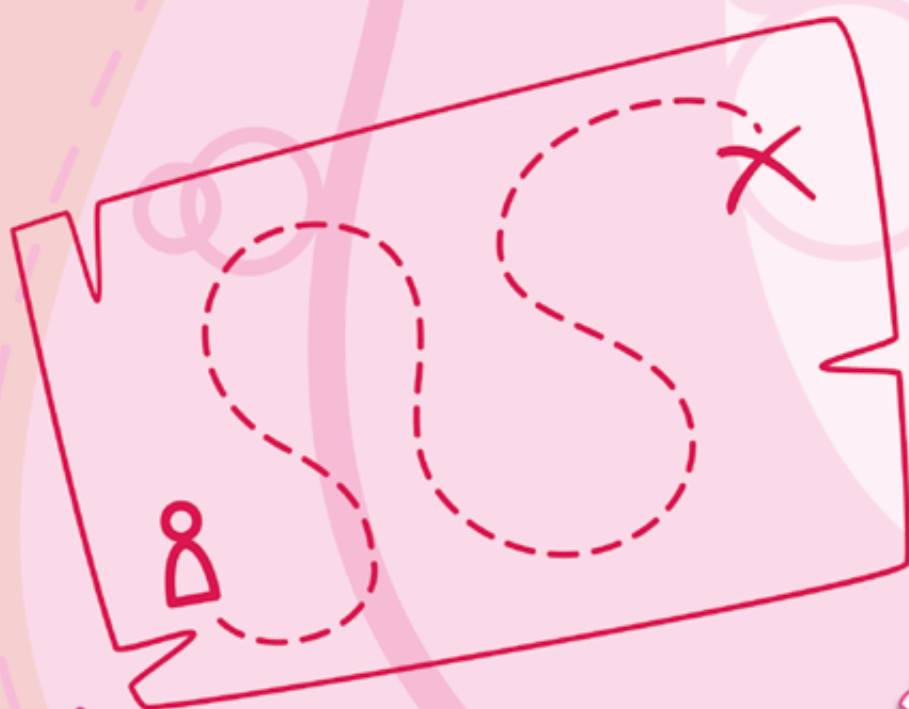
com ●

● panhia

● corrente

● pleto

● bate



À DESCOBERTA DO MUNDO

À DESCOBERTA DO MUNDO

Antes de ler

-  **Observo** a seguinte imagem e **descubro** de que fala o texto que vou ler.



- O texto fala sobre?
-

Leio o texto.

Para preparar bem a leitura do meu texto:

- **Faço** a leitura silenciosa para compreender o conteúdo do mesmo.
- **Procuro** compreender as palavras desconhecidas através do contexto.
- **Leio** o texto várias vezes para ter uma entoação expressiva.

Durante a leitura.



Leio o texto, em voz alta, com entoação, ritmo e expressividade corretas, para que todos os colegas e todas as colegas escutem bem a minha leitura.

Há muitos, muitos anos, uma jovem, oriunda do Fujian, resolveu embarcar como passageira num junco, a fim de visitar alguns dos seus parentes que viviam nas costas do Guangdong. Como não tinha dinheiro, corria de barco em barco pedindo que a levassem gratuitamente, oferecendo em troca as suas valiosas preces durante toda a viagem. Mas ninguém estava disposto a deixá-la seguir viagem. A jovem já estava desanimada, mas depois de muito andar lá conseguiu que um pobre barqueiro aceitasse levá-la ao seu destino. A meio da viagem levantou-se um grande temporal.



O céu encheu-se de nuvens negras e o vento, a pouco e pouco, foi aumentando de intensidade e a chuva começou a cair. Todos os barcos que tinham partido naquele dia naufragaram, exceto o junco que transportava a jovem. Ela tomou conta do leme e conduziu a embarcação até ao porto que se conhece hoje com o nome de Macau. Ao chegarem a terra, desembarcou e dirigiu-se ao cimo de uma colina para rezar, subiu a colina e desapareceu por entre as nuvens. O patrão do junco e os outros passageiros queriam agradecer-lhe, mas... a jovem já tinha desaparecido. Nunca mais ninguém a viu, mas reapareceu como deusa no lugar em que os pescadores levantaram um pequeno templo em sua memória: o templo de A-Má, deusa dos pescadores.

<http://www.fundacaojorgealvares-bibliotecadigital.com/historia-tradicoes-macau-china/historias-lendas/>, consultado a (08/02/2020)

Vocabulário

Junco – embarcação à vela, de popa mais alta do que a proa, usada na China e no Japão.

Oriunda – proveniente, originária, procedente, natural.

Preces – orações.

Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Atribuo** um título ao texto.  **Escrevo-o** no espaço reservado ao mesmo.
2. **Sublinho** a opção correta.

A jovem é natural de:

Japão

América

Cabo Verde

Fujian

Luanda

3. Que meio de transporte a jovem utilizou na sua viagem?

4. Por que motivo a jovem viajou?

5. Como a jovem não tinha dinheiro para a viagem, o que é que ela oferecia aos barqueiros para a transportarem?

6. De acordo com o texto, **selecione** com **X** as afirmações verdadeiras.

- a) Quem aceitou levar a jovem ao seu destino foi um rico barqueiro. ☐
- b) A meio da viagem o tempo ficou ensolarado. ☐
- c) O céu encheu-se de nuvens e começou a chover. ☐
- d) Todos os barcos naufragaram exceto o junco que transportava a jovem. ☐
- e) Ela conduziu a embarcação até ao Porto chamado Macau. ☐

7. **Corrija** as afirmações que não assinalei com **X**, para torná-las verdadeiras.

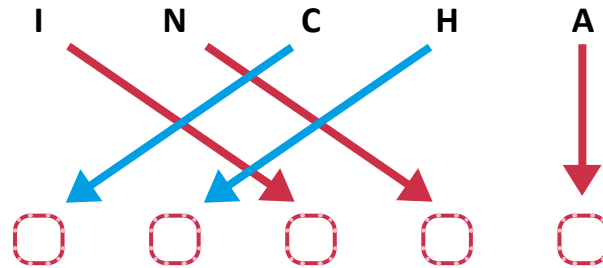
8. Na minha opinião, por que é que todos os barcos naufragaram menos o que transportava a jovem?

9. O que é que a jovem foi fazer ao cimo de uma colina?

10. O patrão e os outros passageiros queriam agradecer à jovem, mas não conseguiram. Qual foi a razão?

11. Qual o significado do templo A-Má?

12. Guangdong e Fujian são cidades de um país que fica longe de Cabo Verde.  **Escrevo** cada letra em cada um dos quadrados e descubro o nome desse país. Sigo a orientação das setas.



13.  **Escrevo** o nome do país que descobri.

14. Com os meus colegas e com as minhas colegas procuramos, na internet, algumas informações sobre a China e escrevemos essas informações no caderno.

15. **Encontro** as informações neste sítio: <https://pt.wikipedia.org/wiki/China>

Antes de ler

-  **Observo** as imagens e tento descobrir de que fala o texto.
- **Converso** com os meus colegas e com as minhas colegas sobre o assunto do texto.
- **Escrevo** a que conclusão chegamos.



Leio o texto.

Para preparar bem a leitura do meu texto:

- **Faço** a leitura silenciosa para o compreender melhor.

- **Identifico** muito bem o nome das personagens.
- **Sublinho** as palavras difíceis de ler e tento descobrir o seu significado.
- **Leio**, em voz alta, com emoção e expressividade para cativar a atenção dos meus colegas e das minhas colegas.

Durante a leitura.



Leio, em voz alta, com boa dicção e articulando bem as palavras.

A Viagem mais Fantástica do Mundo

Que noite escura! A mais escura que Piduca tinha visto na sua vida. Nem lua nem estrelas. *Nenhuminha* só. Parecia que tinha havido greve das estrelas no céu da sua aldeia.

Não que ele não estivesse acostumado à escuridão. Era assim desde que nasceu. Na sua aldeia, os sonhos mais bonitos sonhavam-se na escuridão, quando os habitantes acendiam velas e candeeiros que funcionavam a petróleo. Nessas horas, Piduca também sonhava. Nas suas fantasias, as cores e os sons da sua terra ficavam para trás e o seu mundo transformava-se num enorme e verdejante campo de futebol, onde era ele o personagem principal, um famoso jogador que corria atrás da bola e era aplaudido por todos.

— *É bom que sonhes com a bola, mas há mais belezas a colorir o mundo. Dizia-lhe o avô, em tom misterioso.*

— *Que outras coisas Vô Lito? Nós aqui não podemos sonhar com muita coisa. Aqui só há montanhas e sombras, vô. E as montanhas e as sombras tapam-nos os sonhos.*

Piduca saiu à rua, candeeiro nas mãos, coração apertado e a cabeça cheia de perguntas. Porque é que nada acontecia ali? E porquê tanto silêncio? De facto, nada se escutava. Nem vento, nem brisa. Prosseguiu o seu caminho e foi ter ao barracão onde o avô guardava coisas antigas. Sem muito interesse, pôs-se a mexer e remexer, a abrir e fechar. Até que viu, pousado numa velha mesa, um livro. Era grande e estava muito velhinho, com capa



e folhas amarelecidas pelo tempo, algumas páginas corroídas pelas traças. Sem interesse nenhum, pegou nele. Tinha muitas imagens que logo despertaram a sua atenção. O título era também curioso: a maior viagem do mundo. E começa assim:

Este é o lugar mais bonito do mundo. É aqui onde tudo acontece. Queres conhecê-lo? Então, vira a página. Se sentires vontade de fechar os olhos, fecha. Se sentires vontade de sentir o aroma das coisas, inspira fortemente. Se sentires medo, não te assustes. Abre o coração que a viagem vai começar.

Piduca ficou intrigado. E curioso, virou a página. E de repente, como de magia se tratasse, foi puxado para dentro do livro.

Era um mundo tão bonito! Lindo mesmo. Ali, nada destoava. As letras uniam-se para dar origem a tantas e tantas palavras, muitas delas completamente desconhecidas para ele. Havia ali muita luz, como um dia de sol radioso ou uma noite de céu salpicado de estrelinhas que piscavam à lua, elegante e vaidosa no seu vestido prateado. Tantas e tantas coisas bonitas de se ver, de se sentir e se tocar: montanhas e imponentes vales, ribeiras que serpenteavam por entre as pedras, belas praias de dunas majestosas e areia branca onde famílias faziam os seus piqueniques em fins de semana de imenso calor, a terra laranja avermelhada, os aromas das plantas verdejantes, das flores multicolores e da terra molhada quando a chuva caía.

Havia também pessoas. Multidões. Pessoas que passavam umas pelas outras e diziam bom dia, boa tarde, como vai, obrigado. Crianças que brincavam entre sonoras gargalhadas e que vinham montadas em estranhos animais de aspeto feroz e enormes chifres mas mansos como a brisa que punha a bailar graciosamente as pequenas flores; havia também crianças e jovens que se juntavam em baixo de uma árvore para ouvir os mais velhos contarem histórias e tocarem tambores, cimboas, a gaita e o fer-rinho, enquanto aspiravam os aromas dos figos que amadureciam nas figueiras e provavam das suculentas mangas que engordavam nas enormes figueiras. Snif, snif, snif, tão bom. E ele até podia sentir os sabores das frutas com nomes esquisitos como kiwano, rambutã, longan ou chirimoya.

Depois avistou o mar, coisa mais bela que ele nunca tinha sequer sonhado. Ondas iam e vinham, trazendo peixes por todo o lado, conchas de diferentes tamanhos, estrelas-do-mar



enormes; viu ilhas fantásticas aqui e acolá, onde pescavam, em minúsculos barquinhos, rapazes e homens de pele queimada pelo sol, que ali era mais quente que em outro lugar.

Mais adiante, muitas páginas depois, as coisas eram diferentes. Outros ruídos, outros cheiros e outras cores. Sentiu-se perdido no meio de tanta coisa. Mas ao mesmo tempo, maravilhou-se com a grandeza daquele mundo. Afinal, o mundo não era apenas a sua pequena aldeia.

O menino aspirou mais uma vez os cheiros daquelas páginas. Depois, abriu os olhos e o seu mundo era outra vez o velho barracão do vô Lito e a sua aldeia já não era mais escura, mas tinha o brilho de todas as estrelas que haviam se juntado no céu. Por alguns segundos, ficou confuso. Mas logo recompôs-se. Saiu apressado e foi ao encontro do avô.

— *Vô Lito, aconteceu uma coisa admirável. Afinal há sonhos na escuridão.*

O avô sorriu e apenas disse:

— *Quem nunca leu um livro não sabe o que é sonhar...*

Natacha Magalhães, *A Viagem Mais Fantástica do Mundo*, Edição: LPC – Livraria Pedro Cardoso, 2017



Vocabulário

Destoava – saía do tom; desafinava.

Salpicado – salgar, espalhando gotas salgadas ou pedras de sal.

Imponentes – grandiosos.

Majestosas – que expressam uma beleza perfeita.

Aromas – cheiros; perfumes.

Suculentas – que tem muito suco.

Após a leitura.

Para compreender melhor o texto que li.

1. **Identifico** o tipo de texto que acabei de ler.

2.  **Escrevo** o nome da autora do texto.

3. Quem são as personagens do texto?

4. **Escolho** a opção que completa cada uma das afirmações, de acordo com o sentido do texto.

a) A noite na aldeia do Piduca está...

clara. ☐ escura. ☐ assombrosa. ☐

b) Os habitantes acendem velas e candeeiros que funcionam...

a gás. ☐ a gasolina. ☐ a petróleo. ☐

c) O sonho do Piduca é ser...

bombeiro. ☐ jogador de futebol. ☐ eletricista. ☐

d) No barracão do avô Lito, Piduca apanha...

uma caneta. ☐ um dicionário. ☐ um livro. ☐

5. Quem é que diz a seguinte frase?

“É bom que sonhes com a bola, mas há mais belezas a colorir o mundo”.

6.  **Leio** o quinto parágrafo e **procuro** as informações sobre o livro encontrado pelo Piduca no barracão do avô Lito.  **Escrevo-as** aqui.

7. **Transcrevo** a frase do texto que me permite compreender o que aconteceu ao Piduca, quando virou a página do livro.

8. Quando o Piduca entrou no livro, o que é que ele encontrou?

9. **Reconto**, por palavras minhas, o que o Piduca encontrou no livro.

10.  **Leio** o nono parágrafo e **sublinho** as expressões de cortesia para cumprimentar e para agradecer.  **Escrevo** as expressões que encontrei.

11. Quando Piduca acordou e abriu os olhos o que é que aconteceu?

12. Piduca viveu em dois mundos diferentes. Um mundo real e um mundo sonhado. Qual deste mundo prefiro? **Justifico** a minha escolha.

13.  **Converso** com o meu colega ou com a minha colega do lado sobre a seguinte passagem do texto: “*Quem nunca leu um livro não sabe o que é sonhar*”.

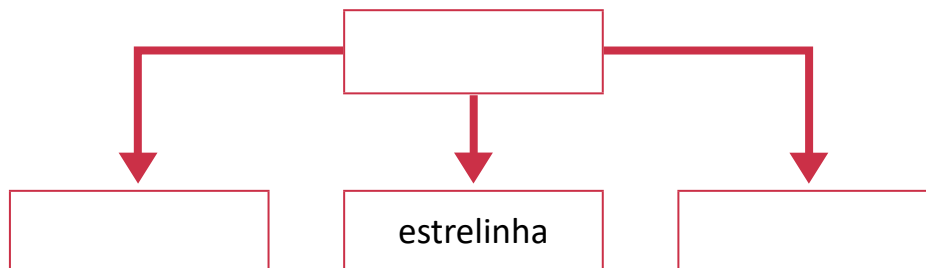
14. **Registo** a conclusão a que chegamos.

15. Eu também tenho vontade de conhecer outros lugares?  **Escrevo** um lugar que gostaria de conhecer e **justifico** a minha escolha.

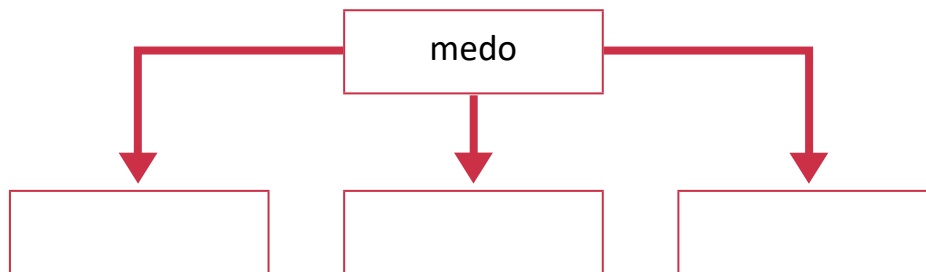
Gramática

Recordo e aplico
Famílias de palavras
Prefixação e sufixação.

1. **Descubro** a palavra primitiva e **completo** a família de palavras.



2. **Completo** a família de palavras da palavra medo.



3.  **Observo** as palavras. **Descubro** nelas a palavra primitiva e  **escrevo-a** nos retângulos.



4. **Formo** novas palavras juntando os seguintes afixos. **Sigo** o exemplo.

Exemplo: barrac → ão barracão

velh → inho []

bail → ado []

ruid → oso []

5. **Digo**, se no exercício anterior, acrescentei um prefixo ou um sufixo. **Justifico** a minha resposta.

6.  **Observo** o exemplo. **Formo** novas palavras, encontrando outros prefixos e sufixos.

Palavras	Prefixos	Sufixos	Prefixos e sufixos
feliz	infeliz	felizmente	infelizmente
mexer			
igual			

7. **Escolho** uma palavra das que encontrei e  **escrevo** uma frase.

8. O Piduca, quando entrou no livro, encontrou muitas palavras que se uniam para dar origem a outras palavras. Para ajudar o Piduca a descobrir novas palavras, **escolho** o sufixo que melhor se adequa a cada situação, **assinalando** com um X.

eza ☐	inho ☐	ado ☐
livr_____	devagar_____	
cabel_____	cop_____	

inho ☐	eza ☐	ado ☐
trist_____	grand_____	
bel_____	alt_____	

9.  **Escrevo** as palavras encontradas.

10.  **Leio** o seguinte enunciado e  **observo** os verbos escritos a cor-de-rosa:

Amanhã o menino **aspirará** mais uma vez os cheiros daquelas páginas. Depois **abrirá** os olhos e o seu mundo **será** outra vez o velho barracão do vô Lito e a sua aldeia já não **será** mais escura, mas **terá** o brilho de todas as estrelas que se **juntarão** no céu.

11. Qual é o tempo em que os verbos estão conjugados: presente, passado ou futuro? **Justifico** a minha resposta.

12. **Indico** o infinitivo de cada verbo e a respetiva pessoa. **Sigo** o exemplo.

Forma verbal	Infinitivo	Pessoa
aspirará	aspirar	3ª pessoa do singular
abrirá		
será		
terá		
juntarão		

Observo e aprendo.

ser	ter	juntar	comer	partir
Eu serei	Eu terei	Eu juntarei	Eu comerei	Eu partirei
Tu serás	Tu terás	Tu juntarás	Tu comerás	Tu partirás
Ele será	Ele terá	Ele juntará	Ele comerá	Ele partirá
Nós seremos	Nós teremos	Nós juntaremos	Nós comeremos	Nós partiremos
Vós sereis	Vós tereis	Vós juntareis	Vós comereis	Vós partireis
Eles serão	Eles terão	Eles juntarão	Eles comerão	Eles partirão

13.  **Observo** bem a tabela anterior sobre a conjugação dos verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugação, no futuro do indicativo. **Assinalo** com um **X** apenas as afirmações corretas.

- ☐ a) Os verbos regulares em **-ar**, **-er** e **-ir** conjugam-se de maneira diferente no futuro do indicativo.
- ☐ b) O futuro do indicativo do verbo da 2ª conjugação (em **-er**) conjuga-se da mesma maneira que o verbo da 3ª conjugação (em **-ir**).
- ☐ c) O futuro do indicativo é um verbo que se refere ao passado.

14. **Rodeio** apenas os verbos que estão no futuro.

eu estou ele comeu eles partirão ele joga nós dormiremos

15. **Completo** as frases com os verbos no futuro.

- a) Piduca _____ (sonhar) com a história que leu no livro.
- b) O avô e Piduca _____ (abrir) o barracão.
- c) O livro _____ (estar) muito velhinho.
- d) Nós _____ (ler) um livro de histórias fantásticas.

APÊNDICE

Autoavaliação

No fim de cada unidade, faço a minha autoavaliação para refletir como correu.

Autoavaliação a minha **capacidade de escutar**

O meu nome:	Sim 	Às vezes 	Não 
Data:			
Tive uma atitude de escuta ativa.			
Olhei para a pessoa que falava.			
Escutei a mensagem com atenção.			

Autoavaliação a minha **expressão oral**

O meu nome:	Sim 	Às vezes 	Não 
Data:			
Esforcei-me por falar em português.			
Apresentei as minhas ideias.			
Falei de forma clara.			
Pronunciei bem as palavras			

Avalio a minha reação aos textos que li

O meu nome:				
Data:				
Os textos que mais gostei de ler.	Nível do texto para mim			A minha opinião sobre os textos.
Títulos:	Fácil 	+ ou - 	Difícil 	

♥ Desta lista de textos, o meu preferido foi: _____

Autoavaliao a minha expressão escrita

O meu nome:			
Data:			
Título do texto	Sim 	Às vezes 	Não 
Fiz um plano do texto.			
Escrevi frases completas.			
Li o que escrevi.			
Verifiquei se o texto estava claro.			
Verifiquei o uso de maiúsculas.			
Verifiquei a pontuação.			
Reescrevi o texto e verifiquei se as palavras estavam bem escritas.			

Apêndice gramatical.

Dígrafos e Ditongos

DÍGRAFOS – são duas letras que se juntam e formam um único som.

Dígrafos	Exemplos
ch	chuva, chave, chuveiro
nh	casinha, farinha, ninho
lh	folha, milho, palhaço
gu (antes de e ou de i)	guizo, foguetão, guerra
qu (antes de e ou de i)	aquecer, quinze, pequeno
rr	socorro, carro, burro
ss	assado, passeio, pessoa

DITONGOS – são duas vogais que se encontram na mesma sílaba. Podem ser orais ou nasais.

Ditongos orais	Ditongos nasais
ai - pai	ão - pão
au - pau	ãe - mãe
eu - céu	õe - põe
ei - rei	
iu - viu	
oi - boi	
ui - Rui	



Determinantes

DETERMINANTES ARTIGOS

Artigos	Singular		Plural	
Definidos	o	a	os	as
Indefinidos	um	uma	uns	umas

DETERMINANTES DEMONSTRATIVOS

Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
este	esta	estes	estas
esse	essa	esses	essas
aquele	aquela	aqueles	aquelas

DETERMINANTES POSSESSIVOS

	Pessoa gramatical	Singular		Plural	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Um possuidor	1ª	meu	minha	meus	minhas
	2ª	teu	tua	teus	tuas
	3ª	seu	sua	seus	suas
Vários possuidores	1ª	nosso	nossa	nossos	nossas
	2ª	vosso	vossa	vossos	vossas
	3ª	seu	sua	seus	suas

Grau dos adjetivos

Grau do adjetivo		Exemplo
Grau normal		O gato é pequeno.
Grau comparativo de	superioridade	O gato é mais pequeno do que o cão.
	igualdade	O gato é tão pequeno como o coelho.
	inferioridade	O gato é menos pequeno do que o rato.
Grau superlativo absoluto	sintético	O gato é pequeníssimo.
	analítico	O gato é muito pequeno.

Nomes

Subclasses	Definição	Exemplos
Comuns	Designam todos os elementos de uma mesma classe.	livro, gato, casa..
Próprios	Designam individualmente pessoas, lugares únicos. Escrevem-se, normalmente, com letra inicial maiúscula.	Arlindo, Miguel, Assomada, S. Filipe, Brasil...

Sinais de pontuação

Sinal	Casos de uso	exemplos
• Ponto final	Indica uma pausa longa e marca o fim de uma frase.	A Luna foi à praia.
? Ponto de interrogação	Termina frases que colocam perguntas.	Vais para a escola?
! Ponto de exclamação	Termina frases que expressam admiração, surpresa, medo, tristeza...	Oh! O João magoou-se!
, Vírgula	Marca uma pausa breve e separa palavras numa enumeração e partes de uma frase.	Desliga a água, lava os dentes, lava as mãos e penteia os cabelos.
: Dois pontos	Introduzem o início de uma fala.	Giló disse: – Tenho nove anos.
– Travessão	Introduz o início de uma fala num diálogo.	A Tufas perguntou: – Dás-me esse feitiço para sempre?



Os verbos

Os verbos podem mudar de forma de acordo com a pessoa, o tempo e o modo em que são conjugados.

Conjugação Verbal

Modo verbal	Tempo	Pessoa	Andar 1ª conjugação	Comer 2ª conjugação	Partir 3ª conjugação
Indicativo	Presente	Eu Tu Ele, ela, você Nós Vós Eles, elas, vocês	and <u>o</u> and <u>as</u> and <u>a</u> and <u>amos</u> and <u>ais</u> and <u>am</u>	com <u>o</u> com <u>es</u> com <u>e</u> com <u>emos</u> com <u>eis</u> com <u>em</u>	part <u>o</u> part <u>es</u> part <u>e</u> part <u>imos</u> part <u>is</u> part <u>em</u>
	Pretérito imperfeito	Eu Tu Ele, ela, você Nós Vós Eles, elas, vocês	and <u>ava</u> and <u>avas</u> and <u>ava</u> and <u>ávamos</u> and <u>áveis</u> and <u>avam</u>	com <u>ia</u> com <u>ias</u> com <u>ia</u> com <u>íamos</u> com <u>íeis</u> com <u>iam</u>	part <u>ia</u> part <u>ias</u> part <u>ia</u> part <u>íamos</u> part <u>íeis</u> part <u>iam</u>
	Pretérito perfeito	Eu Tu Ele, ela, você Nós Vós Eles, elas, vocês	and <u>ei</u> and <u>aste</u> and <u>ou</u> and <u>ámos</u> and <u>astes</u> and <u>aram</u>	com <u>i</u> com <u>este</u> com <u>eu</u> com <u>emos</u> com <u>estes</u> com <u>eram</u>	part <u>i</u> part <u>iste</u> part <u>iu</u> part <u>imos</u> part <u>istes</u> part <u>iram</u>
	Futuro	Eu Tu Ele, ela, você Nós Vós Eles, elas, vocês	and <u>arei</u> and <u>arás</u> and <u>ará</u> and <u>aremos</u> and <u>areis</u> and <u>arão</u>	com <u>erei</u> com <u>erás</u> com <u>erá</u> com <u>eremos</u> com <u>ereis</u> com <u>erão</u>	part <u>irei</u> part <u>irás</u> part <u>irá</u> part <u>iremos</u> part <u>ireis</u> part <u>irão</u>



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DE
**CABO
VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS.